

Origens guarano-
tipicas.

Do portuguez fallado no
Brasil
por

Apollinario Porto Alegre.

I

Popularium Sul-Rio-Grandense.

A

Abacabeira. Vide bacaba. Noícauby (Manacaty).

Abacaxi, planta da familia das bromelaceas de que há algumas variedades, como o branco (Pyramidalis alba, o amarello (Pyramidalis aurea), o vermelho (Pyramidalis rubra) e o roxo (Pyramidalis molacca). É a bromelia que produz fructos mais estimados, sendo estes de forma conica, quando os do amarelo são mais ou menos cylindricos.

Etyim. De abacaxi no tupi amazonico, onde hoje tambem se diz nacaxi. Abacaxi compõe-se de ybá, fructo e hati, como substantivo - ponta é considerado adjectivo - pontudo, conico, pyramidal, etc. O h de hati pode transformar-se em guttural como em hui, farinha que faz eu; em haiteti, que faz cateti, etc. O ti de hati muda-se em chi por processo regular na lingua indigena, como em tipá ou chipá, torta de farinha; em timbé ou chimbé; nariy, chato etc. Assim, pois, abacaxi significa a fructo pyramidal.

Abacate, rana (Metandra sp. Fam das Lauraceas), arvore do valle do Amazonas, tambem conhecida por louro-rosa.

Etyim. É palavra hybrida, composta de abacate, que é do caraiiba, e da desmenca rana, semelhante, que é do tupi.

+ Icaco procede Abajerú, ayurú, quajerú, quagerú, quade hicao, em puri (Chrysobalanus icaco Linn. Rose tains (ceas), arbusto que cresce no littoral

do Brazil nos terrenos siliciosos e conhecidos
sob aquellos nomes. Em Alagoas chamam
no quajurú; no Pará e Maranhão quajuri.
(S. R. N. H. B. vol XIV, 188). Icaço procede de
hiçaco, em taino. Chrysolabannus procede de
chrysus - ouro, e balanos glande lande, etc.
Vide quajurú - e oajurú (Peboúças).

Ajurú, papagaio.

Etym. Margrave traz quajurú, Gabriel
Sobres abajurú, que parecem ser as denomi-
nações primordiais já um tanto deturpadas,
a primeira compon-se - á talvez de gabi-
ra + jurú e a segunda ibá + jurú, si-
gnificando fructa amarella, convertida,
o que corresponde á qualificação scientifica
chrysolabannus que procede do grego chry-
sos, ouro, e balanos glande lande. Ica-
ço é do taino, dialecto caríiba, onde
se diz hiçaco. No actual tupi amazónico
dizem wajurú.

Abarenio Tem. & Al Pinto.

Abatan, nome por que é conhecido o
adorno (Astronium commune. - Fam das Per-
binthaceas), no Matto-Grosso

Syn: Chibatán, ubatan, ybatán, jubatan

Etymol. De ybá, arvore, madeira, e tá, dura,
isto é, madeira rija.

Abati, timbahi, denominação que tam-
bem dão ao jatobá, arvore do genero Hy-
menaea e fam das Leguminosas. Tem ainda
como synonymos em diversas partes, jatahi,
jetahi, jetahiba.

Etymol. Do Tupi - guarany abati. Tim-

Abaty. Abati significa milho; porque? Será
por sua enflorascencia em panuculas?...
Timbathy compõe-se de timbó e ibá, re-
duzida á forma hy; timbó neste caso é
rapor balsamico, incenso, defumação,
em razão da gomma copal que o jatobá
produz; ybá por ybirá, arvore; assim a
tradução cabal de abati - timbathy será
arvore de incenso que se assemelha ao mi-
lho. Abati por sua vez compõe-se de
aba por ybá, fructa e ti, como adjectivo,
pontudo, conico, isto é, a fructa de forma
conica pyramidal.

Abiciro.

Abio. *Lucuma baimita*, L. Sapataceas.

A respeito da arvore diz Barbosa Rodri-
gues: "Conheço duas variedades que se distin-
guem pelo tamanho e forma dos fructos, que
quando bem maduros são saborosos, princi-
palmente os pequenos que formam uma das
variedades. A epiderme é amarella, as-
sefinada".

Etym. Abio pode proceder de duas for-
mações do tupi-quaranities. Uma de ibá,
fructo, e yú, amarello; outra de ebá e
apiú, mibihi, brando. Qualquer dellas plau-
sivel, pois corresponde a qualidades concernen-
tes á fructa que é de gosto agradável
e de epiderme amarella.

Montoya Itaz: Ybá abiyú, fructinha, já
neste conhecida.

Abiurana (*Lucuma Lasio*. Carpa Mart. Fam.
das Sapataceas) arvore que abunda no valle

do Amázonas e dá um fructo excellente.

Etym. Forma-se de abiú e rana, semelhante.

Abombar 1) Perder o animal as forças pela accção solar ou pela longa estirada, podendo no entretanto continuar a viagem, apenas descanse e refrigere o tempo. 2) Figurado. Ficar-se acabrunhado.

Recolhido pela primeira vez por Coruja no vocabulario rio-grandense publicado na Revista do Inst. N. Braz. vol. , pg No Norte substituem-no pelo verbo affrontar (Beaurepaire Rohan).

Etym. Pertence esta palavra ao sul do Brasil e ás republicas hispano-americanas pelo contacto com as tribus guarany. Todos os que tem lhe procurado a origem desviaram-se da verdadeira trilha. Roque y Barcia, auctor do melhor dictionario da lingua hespanhola, segundo os ultimos methodos scientificos, não a traz em nenhuma accepção; o dictionario de D. Ramon Rodriguez, obra em que se encontra a maior somma de americanismos, apresenta-o ainda imperfeitamente. Beaurepaire Rohan que ao principio suppozera acertadamente de procedencia indigena, affastou-se da verdadeira indagação neste sentido, para apegar-se ao dictionario de chilenismos de Larob Rodriguez que o recolheu nas significações translata.

Procede de amombá, consumir, gastar, acabar, destruir. No proprio guarany é resultante ^{da amalgamação} de amonhang, fazer, e pa, fim, acabamento, morte (Montoya), que pelo

do Amazonas e dá um fructo excellente.

Etym. Forma-se de *abiú* e *rana*, semelhante.

Abombar 1) Perder o animal as forças pela acção solar ou pela longa estirada, podendo no entretanto continuar a viagem, apenas descance e refrigere o tempo. 2) Figurado. Ficar-se acabrunhado.

Recolhido pela primeira vez por Coruja no vocabulario rio-grandense publicado na Revista do Inst. N. Braz. vol. , pg. No Norte substituem-no pelo verbo *affrontar* (Beaurepaire Rohan).

Etym. Pertence esta palavra ao sul do Brasil e ás republicas hispano-americanas pelo contacto com as tribus guaranys. Todos os que tem lhe procurado a origem desviaram-se da verdadeira trilha. Roque y Barcia, auctor do melhor dictionario da lingua hespanhola, segundo os ultimos methodos scientificos, não a traz em nenhuma accepção; o dictionario de D. Ramon Rodriguez, obra em que se encontra a maior somma de americanismos, apresenta-o ainda imperfeitamente. Beaurepaire Rohan que ao principio supposera acertadamente de procedencia indigena, affastou-se da verdadeira indagação neste sentido, para apegar-se ao dictionario de chilenismos de Terob Rodriguez que o recolheu nas significações translatas. Procede de *amombá*, consumir, gastar, acabar, destruir. No proprio guarany é resultante ^{da amalgamação} de *amomhang*, fazer, e *pab*, fim, acabamentos, morte (Montoya), que pelo

processo que lhe é peculiar produziu a forma supra. Nesta lingua deparam-se as seguintes formas que concorrem para a explicação do nosso termo: Anhomobá' acabaram-se 'os meus, minha gente.

Amombá', amomhaba, amombabi, amonbapi, com o sentido de destruir, gastar, consumir. Amomhá'abá', consumir a gente.

No tupi da costa mombá', omombá' (G. Dias) aimombab (Ernesto Franca). No tupi amazônico actual: mumpá' ou mumbá' (Couto de Magalhães).

Passando a palavra para o portuguez e hespanhol com a accepção de gastar as forças, deu-se a permuta do m pela analogia labial b. O mesmo que teve lugar com mbaitaca de que uns dizem baitaca e baitaquear e outros maitaca, maitacar, ou maitaquear; com mbeijú' de que se faz beijú', com maracajá', donde a forma gemminada, de maracajá' e bracajá', etc.

Abombachar 1) A mesma accepção de aquachar, isto é, tornar-se o animal pesado, em razão de ter estado solto no campo e sobretudo em lugares alagados. Ex. O pinço abombachou, está abombachado. O parreirão não corre, porque abombachou no banhado.

Etym. De amombá' e a desinencia verbal em char, mais propria do hespanhol do que do portuguez, como pelechar. Abutua, butua.

Aca, arvore do Pará com cincoenta palmos de altura e dois de diametro; sua madeira é propria para a construcção (Silva Lisboa).
Etym. De aca, ponta, e de a, fructa ou simples signal de intensidade. Que referir se á vá forma do vegetal ou do fructo.
Acaboclar, mostrar os traços e a cor triqueira ou vermelha do caboclo, adspiridos hereditaria ou accidentalmente; ficar crestado tomar tons vermelhos.

Ex.: Esta longa viagem a cavallo o acaboclou. As feições acabocladadas indicam sua origem.

Acaboclar-se, apresentar-se como caboclo ou pelos caracteres physicos ou pela acquisição de seus hábitos.

Etym. Procede do tupu e do guarany. Ampla discussão tem havido sobre este vocabulo e o antithetico embuara, quando aliás a explicação é facil, attendendo-se ao periodo historico da lucta entre os aborigenas e a raça conquistadora e aos epithetos de deprecição que entre si cambiavam. O indio denominou ao portuguez embuara, e este denominou a este caboc que se corrompeo em caboculo e depois caboclo. Os antonymos que exprimam a troca de injurias correspondem no portuguez aos termos pellado e pellado, caracteristicos physicos dos povos que disputaram a posse do Brazil. Tais alcunhas empregadas até ora na lingua Tupi se tem reproduzido ulterior-

mente e em época relativamente recente entre os partidos políticos do país.

Deixando de parte a palavra embuara, de que trataremos no artigo correspondente, vamos dar as razões que nos assistem sobre sua proveniência tupi.

No guarany há por dizer cabelo do corpo, *lã* e pluma; *og* é particula que entra em composição significando, sacar, tirar, arrancar, deixar. Affixa ao substantivo *ha* apresenta o verbo *ahaboog*, depennar, pela (Montoya).

No antigo tupy da costa correlacionam-se com a formação guarany as palavras *caboca*, *cabaca*, *aicoboc* que exprimem o mesmo. (G. Dias, & Franca).

No actual tupi amazonico encontra-se *cara* + *inca* que deve produzir homophonicamente *pi*, divergente *cavi*, *inca*, ainda que composta dos mesmos radicões (bairros de Magalhães).

Acahen, passaro de cor azul da familia dos *garulinos*, genero *Ciamocbrae*, de que ha muitas especies. Usado em S. Paulo.

Etyim. No guarany *acaê* (Montoya - Azara) *Acaê* compõe-se de *acá*, brigar e uma desinencia *ê* que significa disposição, aptidão, etc. Diz Azara a respeito: Elles le van a destruição aos ninhos das outras aves que não podem defender seus filhotes; mas nem por isto deixam de ser menos cobardes como as outras especies, apenas de muito amigas de pendencias.

Oceiacaá. — *Cedrela brasiliensis*.

A. Jussieu, St. Hilaire Meliaceae. Calui em desuso na linguagem popular, quando aliás poderia estabelecer differença entre arvores do mesmo genero.

Etym. **Oceyacaá** no antigo tupi. Ha duplicação de aca, como, ramo, ponta, forma apiculada, em razão do seu aspecto geral.

« É de folhas distribuidas em palmas, com flos em cachos pyramidaes, brancas e grandes.

(Almeida Pinto - Dicc. de Botanica brasileira.

« A duplicação é um processo de superlatividade, como se pôde ver na Arte de la lingua guarany de Mondoya: « Outro modo de superlativos, es, repetir el nombre o verbo nt, y catupiripi ri muy bueno. Abá abá mugii, muchos hombres son. »

Os indios qualificavam, pois, a arvore, pelos seus caracteres mais notaveis, o que sempre fizeram, quer quanto a forma, quer quanto a flora.

Em grego akakia, acácia, denuncia idéntico processo, de abi, ponta.

Os guaranyes tambem denominavam-na de ygarí, no tupi ygariba, arvore de canoas, porque faziam-na de ella.

Oceiaá ou acayaá. — Spondias venulosas, Mart. - Serebenthiacées. Em algumas partes chamam-lhe cajá, que é mais geral, em outras acayaá, no Matto Grosso acayaá; no Pará Taperehá.

« Além das especies indigenas, temos mais o Spondias dulcis da India a que

dão vulgarmente no R. de Janeiro o nome de *capá-manga*. (Beaurepaire Ratan).

Etym. Do tupi *acayá*.

Taperebá parece provir de *tapirã*, a anta, e *eba'*, fructa, isto é, fructa da anta.

Acajay, é fructo de uma outra variedade de *acayá*, porém menor.

Etym. De *acaya* + *i* por *mirim*, pequeno.

Acayú, vulgarmente conhecido por *cajú*, fructo de arvores e arbustos de que ha algumas variedades pertencentes ao genero *Anacardium*.

(*A. occidentale*, *A. giganteum*, *A. humile*, *A. pumilium*, etc) e outras que, embora de generos diversos, tomam este nome pela semelhança de aspectos.

Ha as seguintes variedades denominadas vulgarmente: *cajú banana*, *cajú pianga*, ou *vermelho*, *cajú assú* que é o de fructa maior, *cajúy* e *cajú do campo*.

Etym. De *aca*, ponta, ramo, etc e *yu* ou *yuba* amarello; dahi as varias formas *acayba*, *acayuba*, *acayuyba*; nestas, no entretanto, parece estar incluída a palavra *yba'*, e a versão seria *arvore ou fructa de ponta amarella*. Em *tatayuba*, que tem como syn. *tagiaúva*, *kagnajiba*, *taiúva*, *ajuba*, *tajuba*, *tatagiba*, dá-se o mesmo fact.

Parece que o predomínio de tons amarellos qualificou a planta.

Diz o Dicc. de Bot. Brasileira, referindo-se a' folhagem: «Suas folhas são simples ovais, coriáceas, de cor verde amarellada.

Referindo-se ás flores: "Tem cheiro; umas são cor de rosa, outras amarellas." Referindo-se ao fructo que está com a castanha: "Preestaculo é carnosso, e não é outra coisa senão o desenvolvimento do pedunculo floral, ao que o vulgo chama capi. É oval ou redondo, de cor branca, amarella ou vermelha."

Os francezes fizeram confusão e denominaram assim arvores de generos diferentes, como a Swietenia Mahogoni; a Cedrela brasiliensis e a Curatella Americana. Assim chamam nois d'acajou, fallando da castanha da ~~anacardiacea~~; meuble d'acajou referindo-se á madeira da Swietenia, conhecida entre nós por mogno; table d'acajou, em relação ao nosso cedro. Littere segundo Mahu que lhe suppõe origem da India, por ser termo indostânico, significando a arvore em geral vulga, e provavelmente ter passado o termo asiatico para o Tupi; em vez de attenuar a confusão etymologica, augmenta a largamente. Cf. com esta outra etymologia mais provavel. De aca, ponta e acú, ardeute, que significa, com referencia á castanha

Acaji - assu, arvore do Pará (Anacardium brasiliensis. Barb. Rodriguez. Fam. das Anacardiaceas. Barbosa Rossiquez Tratado das Brechanas diz: "Suas canoas ou curiaras são feitas de um só tronco de capi - assu, excavado, com

servando externamente a forma primitiva do tronco por em chanfradas nas duas extremidades formando obliquamente, popa à proa. Em geral tem de 10 a 12 metros de comprimento.

Etym. De acapu, e assu.

- Acapucada, avaria de capu
Etym.

Acapucica, resina produzida pela casca do capuciro e empregada não só pelos encadernadores em lugar da gomme arabeica, por ser garante mais a obra contra os insectos como pelos pescadores em suas linhas pela maior duracao que ella lhes dá. Usa-se no valle amazoniço.

Etym. De acapu + icica, resina, gomme, no tupi; no guarany é ici.

- Acapuciba, a arvore do capu, capuciro

Etym. De acapu + yba por ybera.

- Acapupé - mirim, variedade de capu pastorio que nasce no interior do Brazil, principalmente em Minas, Goyaz, Matto Grosso, S. Paulo, Alagoas e Bahia.

Etym. De acapu + pe por peba, chato.

- Acapu-pana, planta do Pará.

- Acapangar, proteger como capanga, servir de capanga. Já ouvi no mesmo sentido capanguear.

„ Não desepara que alguns officiaes meus cautos acapangassem soldados para invadir associações carnavalescas (Lopes Torres).

Etym. No guarany capanga, que por sua

vez procede do verbo acá, brigar.

Acangatar, cocar de penas que usaram os índios em suas festas e na guerra.

Tembetá-ra.

Étym. Laet traz acangatar, H. Staden Kanittare, outros cangatar e kanitar. Procede de a-canga, cabeça e tara.

No tupi amazônico actual é akãitar (Couto de Magalhães). Tucandá compõe-se de tucã e ta, penas, pluma.

Acaparapuba, arvore assim conhecida no norte do Brazil. Será a maparapuba, a maparsiba ou quaparapuba?

Étym. Do tupi amazônico acaparapuba.

Acapiú. Andira Subletii. Leguminosae. Arvore do norte do Brazil de madeira rigidissima e negra.

Synonimia: Uacapiú (Wacapiú); ruacapiú (rouacapou); ipi-de-bli e dacamballi, nas colónias francezas; black-heart nas colónias inglezas (Rebouças).

Étym. Acapiú no tupi-amazônico

Acapurana. Rutacea. Martius. Arvore do norte do Brazil.

Étym. Do tupi amazônico: de acapiú e rana, semelhante.

Acará, vulgarmente cará, nome com que se designam peixes de varios generos, sobretudo do mezonante.

Segundo Barbosa Rodrigues no Amazonas conhecem-se as seguintes especies:

"Acará - assú, a. tinga, a. mereré, a. ban-deira, a. bararua, a. pocú, a. una, a. peba?"

* Mereré, por perereca, no Tupi amazônico, e perereg, no guarany significando fônto, e stúpido, pois vulgarmente se diz também acará, tolo acará, bobo (V. Martius).

Étym. Em todos os dialectos tupis - acará.
Acará por sua vez vem de aquirá, grosso, gordo. Assi por quassu, grande; tinga por petinga, pintado; mereré⁺ por perereca, fônto;⁺ bararua, por paraguá, cor variegada. Pariguá no guarany compõe-se de pará, variedade e quag enfite. No Tupi amazônico quã transforma-se em uã; dahi parauã que degenerou em bararua.
Pocú, por pucú, largo; uua por pituna, preto (Em Mato Grosso chamam-no heará, preto. Martius).

Abá, choto. Cacará. pocú do norte shamam no sul carapicú.

Acary. Vide cary e caguary nesta obra
Acary também conhecida no valle do Amazonas por acary - da - margem, acary da Terra enxuta.

Acary - jarana.

Acaryuba

Acricoba (Hydrocotyle embellata Lam.)

Acricuara leguminosa. Martius. Arvore do Sara e Amazonas que dá tinte azulada.

Acawan (Herpetotheres cachiguana Vieillot).

Ave de rapina que por si constitue um genero unico, particular á America do Sul, o macagua herpetothere (Chem. Hist. natur).

Dão-lhe também o nome de macawan.

Proverbio. Quem adivinha tem bico de acawan.

Etym. Beaufort-Rohan supõe a forma
da onomatopéica, mas é enganoso pois a pala-
vra já existia nas línguas indígenas, embora
imitativamente derivado do grito da ave.
Procede do guarany *macaquã* que correspon-
de ao tupi *macaúan* e *acaúan*.

Acaúan - *caá*. *Mikania guaco* Humb. Fam.
das compostas. Arbusto assim conhecido
no Pará e Amazonas e empregado contra o
reumatismo e mordedura das cobras.

Etym. Do tupi-amazônico *acaúan-caá*,
que significa herba de *acaúan*. No *gua-
raní* encontra-se em Montoya: "*Macá-
quã-caá*, herba contra veneno que a
ave *macaquã* procura, quando acaba de
comer cobras".

No R. G. do Sul. Herba *chama*. No Paraguai
são usadas as duas denominações. No Pará:
acaúan-caá (*quaco*). Exp 86.

Acroata que apresenta ainda as seguintes
correlatas, *caraguatá*, forma primitiva e
sem deturpação, *carautá*, *gravatá*, *curautá*,
croatá, *curauá*, *curua*, *crua*. Estas denomi-
nações pertencem vulgarmente em todo o país
a plantas das bromeliáceas ou que tem
relação aparente com ellas, como a *puteira*.
Passou a nomenclatura científica. S. Chem.
Agave vivipara. Linn. *Anacardiaceae*
chamada *gravatá* no Rio de Janeiro, como
uma *orchidea* que em Nagas conhece-se por
gravatá da Índia (*Ophrys multicaulis?*).
Ateira-gravatá - *assu* ou *caratá* - *assu*.
Em Minas, *graotá* (Exp 236).

Etym. Caraquatá em todos os dialectos.
Compos. de caá, herba, planta e
quatá; andar, caminhar, passear, o sue-
da - planta andaja ou meadeira, pelo
habito que tem muitas bromélias, de espa-
char-se largamente pelo campo, sendo
bastante usua só para dentro de poucos
annos apossar-se de todo o terreno. O ver-
bo quatá affecta entre os aborigenes
as formas reduzidas de uatá e atá, dou-
de a multiplicidade de termos na lingua-
gem popular brasileira.

10. Acatingado, que tem o aspecto de catinga,
que pertence á catinga. Ex. Mato acatingado.
Etym. De catinga. Vide no art. relativo.

Acuêra adj. extinto, despoado, velho,
antigo, arruinado, o que já existiu em condi-
ção differente da actual. Usado no Pará e
Amazonas. O mesmo que apuêra.

Etym. Diz Beauvoisine Rohan que é voca-
bulo do Tupi do Amazonas, o que não é
verdadeiro, pois encontra-se em todos
os dialectos da lingua. No antigo qua-
ramy apresenta-se sobre tres formas, ta-
pêra, que ficou na lingua em vulgar
do país; Itaquêra e tabacêra, onde se
dá a substituição de taba e acuêra dicção
actual na região amazonica. Cêra quêra,
cuêra, acuêra eram desinencias verbais
que, ligadas ao substantivo denotaram
tempo passado, existencia diversa da que
foi, mutação completa do presente para o
passado, com idea de decadencia, profligação, etc.

Aquahi ou aquahy (Styrax Aquai. Fam das Styracias) Arvore assim conhecida no R. G. Sul, que produz uma resina aromatica de que se pode extrahir um balsamo. Sua fructa e redonda e amarella. A madeira e aproveitada em construcção.

No Paraguay ha duas variedades que se distinguem pela grandeza do fructo e assim chamam Guai Guassu, a que o produz grande, e Guai-mi, a que o tem pequena.

Etyim. Do guarany aquã redondo, e i ou y, que e a redução de yba, isto e, fructa de forma redonda. E acrescenta Montoya: "Y asi llaman al cascabel de metal y al cascabel de la culebra, mboy-aquai!" Conf com aquarubá Granada.

- Aquapei, nome dado genericamente pelo povo a todos os nelumbos e nympheas que vivem sobre aguas ~~estagnadas~~ estagnadas ou tranquillas, agglomeração destas plantas que se destacam em epochas de enchentes e tempestades e descom pela correnteza. A planta mais conhecida no Sul e a Pontederia de flor azul. A uma variedade ja avari dar o nome de canané, tambem de procedencia indigena.

No tupi amygonico chamam-na tambem musuri (S. canarana).

Etyim. Do guarany aquapei. Forma-se de y, agua e capei que se compoe de cad' herba e pei superficie, o que significa superficie de plantas d'agua ou herbaçal.

que fluctua na água.

Nos dialectos do norte encontra-se *auapé*.

(*Tupá apéi*, a yerba que se cria em lasla-
guas sobre a água. Montoya III em *apéi*).

Aquará, que é a forma mais correcta. Vi-
de *quará*.

Aquaraxaim. *Quaraxaim*.

Aquarissunka - assu ou *puacanga*.

Aquariana.

Aquatá, passeio, caminhada. Usa-se hoje
na expressão andar ao *atá*, com referencia
aos carangueijos que, em certas épocas, sahem
de suas tocas e erram em todas as direccoes:

Ex.

Carangueijos andam ao *atá*
Procurando a sua entrada
Veiu seu mestre *titio* (*aiué*)
Fez dos carangueijos *cambada*
(Lunã do carangueijo).

Etym. Nos diversos dialectos tupis *aquatá*,
caminhã, *passeias*, andar errante affe-
cto as seguintes formas *auatá*, *uata*, *atá*.

Aquaraporda (*Stachytarpha dichotoma*,
Fam. das *Verbenaceas*) nome indigena
do urgerão.

Aquarâquyia (*Solanum oleraceum*, Fam.
das *Solanaceas*) Diz Almeida Pinto que é a
mesma *pequirioba*.

Etym. De *aquará*.

Aquarâqueya - assu (*Solanum pterocaulum*,
Fam. das *Solanaceas*).

Aquti, forma que apparece na nomenclatura
scientificã para designar a *noce-de-caca*.

tia, roedor da familia dos Cavideos, tribu
dos Cavios, genero Aguti (Chemu). Apparece tam-
bem sob' as formas acuti (Acuti ou Da-
syprocta Agarac; Caria acushy. Desmarts.
Uma das especies fosseis que Lund desco-
briu nas cavernas da Lagoa Santa, em
Minas Geraes e' denominada Dasyprocta
affinis aguti. "Tem muita vivacidade, seus
olhos estao em constante movimento, e seu
andar e' sempre rapido e assustado. Comum
raizes tuberosas sao gulosas de curua' (Attala)
iraja' (Maximiliana regia, capis (Anacardium)
e outros fructos. Diariamente procuram suas
arvores que, pelos fructos poidos, os caçadores
sabem que e' comedia, e esperam - as en-
tao trepados nos mutais. Seu porte e' gracioso,
e se bem que sua estrutura anatomica
differe dos clariculados, como estes, sentados,
levam os fructos a' bocca, segurando-os com
as maos. Seus dentes incisivos sao tao fortes,
que roem o endocarpo osseo dos fructos das
palmeiras, para comereem o albumen. Seus
movimentos rapidos tornam - as extrema-
mente velozes, quando intimidadas ou per-
seguidas, sendo sua carreira sempre em sal-
tos pela disposicao e comprimento dos mem-
bros posteriores. O couro curtido para calçado e'
melhor que o de veado." (Barbosa Rodrigues)
- Aguti - assu (Chloromys acuti de Cuvier,
e' a maior de todas. No Amazonas, acuti-
ruiaia ou cutuindia (A. nigricans)
- b. typ. Aguti, acuti e' acuchi os tres mo-
dos por que as obras de zoologia trazem

escripto o vocabulo que entre nós é orthographado cutia. Por excepção, desta vez mais erroneo é o termo vulgar.

Acuti é de procedencia carahiba; acuti, do guarany e do tupi; acushy ou acuchi é do galibi.

Com caria que procede de savia, out'ora escripto caria, é que pelo engano de transcrever se transmittiu a forma deturpada. Acuti significa acautelar-se, ser vigilante, o que a caracteriza pelo seu natural timido e desconfiado.

Ahyrara, irara, hyrara, yrara, differentes formas por que escrevem o nome de duas variedades de animas do genero Gallinotis Bell.

Ha a irara cingenta (G. vittata Bell) e a preta ou pixuna (G. Barbara Bell). É um animal carnívoro e muito avido de mel. (Barbosa Rodrigues). É a Felis Eyrá de Cuvier, sendo a ultima palavra vulgar no Paraguay.

Etym. No tupi yra, mel e ara por quara, comedor, isto é, papamel, denominação que lhe deram os portuguezes traduzindo litteralmente a palavra. A forma correcte é, pois, irara. No Paraguay denominam-no o eyra, que é a palavra guarany em sua pureza primitiva.

Macedo Barbosa dá-lhe esta interpretação: "Eira, mel, e yara, colher," o que seria, aliás, plausivel, se a versão popular portugueza: papamel não indicasse os termos correspondentes nas duas linguas; e além disso o acento no

guarany eyrá, que indica que no tupi
figura na penúltima síllaba.

- Ahira 1) adj. que aparece suffixalmente
em certos vocabulos que passaram ao portu-
gues com a significação de mau, ruim,
como em cahiva, matto fraco.

2) Como adj. com a mesma accepção em
S. Paulo, Paraná. Ex. Como passa?

As vezes bem e as vezes ahira. (Beaume-paire Robon)
Ety. Do guarany tipico aib e aiba,
ruim, mau.

Aily no guarany syn. de aiba.

Entre os dias 26 a 29 entramos no Itararé,
reunido já com o Jaguariahira e Jagua-
recatú, de cerca de trinta braças de
largura, descemos por cachoeiras e baixios
perto de seis leguas, onde pelo lado es-
querdo entra um ribeirão, que o
chamamos Itararé-mirim... (A. T. H. B.
Vol. 7, Elliot.)

Em Jaguaryahira (Rio do tigre, máo),
e Jaguaryecatú (Rio do tigre, bom), temos
geographicamente a ~~(^{em} explicação)~~ exemplificação
- Niassá!

- Olig, ai, hai, nomes indigenas porque é
conhecida a preguica (Bradypus de Cuvier Tortigradus)
Ha tres variedades da familia que no
Pará e Amazonas são conhecidas por
unau ou preguica real (Bradypus tridactylus, Linn.)
a ay-ay ou de bentrinho, (B. didactylus,
Linn.) e a de colleira (B. Torquatus de Illiger)
(Barbosa Rodrigues, Chenu).

Etym. Do tupi-amazonico ayy, ay. - " O nome ayy é uma onomatopeia da espécie de assovio que solta o animal, parecendo pronunciar o moderadamente a... y... g.

(Barbosa Rodrigues).

Sul do Brasil. Olipim. *Jatropha maniot dulcis* Linn. Euphorbiaceas, planta cuja raiz de sabor agradável costuma-se comer cozida ou assada. Há algumas variedades.

(V. G. Soares R. L. H. B. - vol 14 pg 169-386).

Etym. Do guarany e tupi aypi ou aipi. Aypi parece formar-se de a, fructa, grão, etc. e ipi, tostado, secco, assado. Como em mbuyapi-ipi, pão tostado; pua ipi, peixe assado; mbaiipi, papa, que se compõe de mbae, cousa e ipi cozida. Olipi, pois, virá a significar a fructa de assar.

Do Pará a Pernambuco chamam a mesma raiz macacheira, que procede da contracção de ma | ndio | ca e (mi) | ch | ia, cozer, assar, processo peculiar á lingua, como em meru) mosca e (c) | utuc, ferir, picar, que dá mutuca, que significa mosca que pica; como em mutucana que se compõe de meru + cutuca | pituna preto, o que quer dizer mosca preta que pica.

No hispano-americano - yuca.

Olivi ou ayri (*Astrocaryum ayri* - Palmaceas) (palmeira do norte do Brazil, cujo tronco é ericado de espinhos. Em S. Paulo

Viririquitô, psittacula

No guarany ainda he outra palavra pyn. del ayuri que é paracá, correspondente a paraguá em outros dialectos e a paracá, no Carahiba.

Entre nós os vocabulos de significação generica foram substituidos quasi geralmente, excepto no sertão e no Amazonas pela palavra portugueza papagaios, do arabe babagã.

Uma outra que entrou em circulação no Rio da Prata e substituiu genericamente a léspe, uholá papagayo é l'ôro, que apenas existe no Brazil nos colloquios entre uma pessoa e a ave como nestes exemplos:

Papagaios,
Pico lours,
Pé de prata
Pico d'ouro

Dá-me um beip,
Meu lours

Papagaios real,
Pico Portugal
Quem passa,
Meu lours?
É o rei
Que vai á caça
Toca corneta e caixa.

O termo procede de lori, genero de papagaios

das Molucas.

Quanto a sua origem diz Desmarest: "Parece que é do lori tricolor (*Lorius tricolor*) Stephens que se tomou a denominação geral de Lori, palavra que esta espécie pronuncia facilmente para applical-a a todas as espécies de papagaios onde o vermelho domina." Os últimos lexicos portuguezes em sua ignorancia a derivam do latim *laurus*, confundindo vocabulos de significação e procedencia diversas.

Lozo vem do malais *loire* ou *nouri*. Vide supplemento arabe na palavra *lori*.

- *Notador*, cavallo que serve de garantia ou pastor a um lote ou manada de equos.

- *Notar*, dar garantia a um lote ou manada de equos, impedindo que ellas se dispersem.

Etyim. A radical desta palavra é *gurany*. Vide *camalote*, *loca*, *lote* e *maloca*.

- *Algodoin*, variedade de algodão de cor conhecida por tal nome no Pará.

Etyim. Formação hybrida de algodão e a de sinencia diminutiva do tupi em *ju*, que é redução de *mirim*, pequeno.

- *Ambuá*, *amboá*, *embuá* (*Telus flavus gonatus* Myriapodes), especie de centopeia, insecto do genero myriapode, assim conhecido no Matto-Grosso e Pará.

Ex.: "Uma outra praga encontramos e esta constantemente, quer na estação seca, quer na chuvosa; era uma quantidade enorme de amboás ou gongóros, que cobria as estradas, e nos proprios acampamentos, apozar

das cidades appareciam aos milhares e subiam ás barracas e até aos leitos. (Stagem ao redor do Brazil por y Ser la Fonseca).

Etym. Do guarany *ambua* que Montoya explica: "kientó piés que no pica." Provem de *ambi*, ruído, tropel, e *ã*, particula de composição que como incremento desinencial significa: inuitas, isto é, pois, o que parece tropel, pelo rumor que estes insectos produzem estando em movimento. Sob a mesma forma a recocheu Marcq. no tupi da costa.

Anapá. Apocynaceas. Planta de cup tronco e ramo exsuda um succo leitoso por meio de incisões; a casca é levemente amarga, as folhas causam prurido no corpo quando se lhes toca (Botan Braz Almeida Unto). É do Amazonas. No galibi ha uma planta com este nome.

Etym. Do tupi amazonico *anapá*

Anaytim Vide R. Just. G. 13 14 r. 188

Ambayba, *ambay*, *ambai*

Montoya: "Ambay, figuara. Vide Martius: *paimbé* uma

Ambé, *parautá* do Pará com cupos barbaes se amarram os feixes de salsaparilha. Deve pertencer a alguma das variedades de *phlo-dendrons* da familia das aroideas, se não for talvez identica a alguma dellas e coube pois no paiz com o nome de *jimbé* Vide banana de macaco, em *Rebolto*. Cf.

Etym. No guarany a fructa chama-se *quembé*, que parece formar-se de *quabira*, fructa, + *aimbé*, aspero ao gosto, isto é, caustico, acre, propriedade da fructa. *Quembéi* era o nome

da planta e da casca de que se fazem cordas quembepi. No entretanto popularmente ficou a primeira forma para expressão generica.

Amendoim, mendubi, mandubi, mundubi, mudubi, diversas maneiras de denominar-se a *arachis hypogea* da familia das leguminosas.

No Paraguay chamam-na manduri. Na Hespanha cacahuete. Nos Estados Unidos mani.

A raiz man ligam-se mandiocca, amaniu

N. R. J. H. B. 14 pg 175-887

Etym. Nos diversos dialectos do tupi-mandubi, que se compõe de *mã*, monte, amontoar, e *ubi* do verbo *yub* estar, o que significa finalmente agrupar-se, agglomerar-se. Isto é o que caracteriza os fructos que arrancada a planta, sahem todos juntos e pendentes. A forma mendubi que se transformou em portuguez em amendoim parece que já existia em algum dialecto tupinico, no entanto é degenerescente. No tai no é mani (criado).

No ayambí: mondouí

Anabi (*Botalea resinifera*. Gencianaceas. Mart.)
Planta do Pará e Amazonas.

Etym.

Anacan are pertencente á familia dos papagueiros (*Pittacids*) e conhecida por este nome no Pará. (*Pittacus anacan*. Latham). Larousse diz: Anacá, do grego *anax*, rei, papagueiro do Brazil, de cores muito vivas e variadas, onde domina o verde

e escarlate.

Etym. Do tupi amazonico anacaw.

- Anaja, palmeira (Maximiliana regia Mart) que se encontra nos estados do Norte, denominada tambem inaja. Vide Milliet Andaiá, Andaiá (Minas. Geraes) Anajatuba (Maranhão) Indá e Indaiá (Minas Geraes). V. R. J. N. B. 14-190.

Etym. Compõe-se de Ana ou inaxya. Ana ou ina procede de nhandi ou yandi, azeite, principio graxo ou resinoso e ya, fructo. A Attalea Compta de Humboldt chama-se vulgarmente indayá. Ya' significa fructo. Querera' dizer, pois, a fructo de oleo ou oleosa.

- Anaja. mirim' ou palmeira (Attalea humilis Mart) que fornece o principio resinoso da gomma Cassipoua.

Etym. A mesma e mirim' pequena.

Anany

- Ananas fructo de algumas variedades de bromélias (bromelia muricata. Arr. Cam. br. sativa. Mart, J.) que passou para a nomenclatura scientifica, sob a designação de ananas edulis. - Ná, carreira.

Etym. Do guarany nanã e do tupi nanã, segundo Thoret. Os guarany's a usaram o par de caraquatã, cuja etymologia explanamos em artigo anterior. Caraquatã era caracterizada pelos indios como a planta apdeya, que caminha. Ná nanã era synonymo e parallelo quanto ao sentido. Formava-se de anã, correr, que para exprimir ideia intensiva se exhibia reduplicadamente - anãnanã, a que corre, a que

se, dissemina. Martius e outros que lhe supõem
origem das Indias orientaes, se enganaram a re-
specto. * Como em açapucapucari, gratar muito.

- Ananazeiro, planta que dá o ananaz.

- Ananreira, arvore do valle do Amazonas. Tam-
bem chamam - n'a ananirã.

Etyim. De ananirã, deturpada com a desinen-
cia portugueza eira.

Andã, anda, andã, assu / anda, tribu das
crotonas, familia das euphorbiaceas. (Chom.)
grande arvore lactescente conhecida
por este nome no valle do Amazonas e per-
tencente á nomenclatura botanica sob
a mesma denominação. A amendoa dos
fructos é oleosa. No Rio de Janeiro e S. Paulo
chamam - n'a purga de gentio e em Minas
Coco de purga, purga dos paulistas e
fructa de arada.

Etym. Nhandi, azeite, oleo, no guarany;
jandi no antigo tupi da costa, iandi
no actual tupi amazonico, deu a radi-
cal and e andi que passou para
muitos vocabulos da linguagem popu-
lar. A raíz and + a fructa, produziu a
forma andã, fructa oleosa.

A deformação que parece de nhandi para
jandi e iandi é um phenomeno natural
nos diversos dialectos tupicos. Assim vemos:

Nhacacang = jacacanga = iacacanga

Nhacuruti = jacuruti

Nhandiroba = jandiroba = andiroba

Nhandai = jandai ou nhendai

Nhacannã = yacannã = canirana

Nhandu = jandu
Nhamandicuri = yamandacuri
Nhaquerana = jaguana = Tirano
Nhaborandi & jaborandi
Nhandipaba
Nhandipa } = janipaba
Nhapu ou Nhapy = japu ou japi
Yacitara = titara.

Anchieta traz a seguinte regra: „Nhã, yã se usam um por outro, ut nhandê, yandê. Salvo quando se encontram com outros vocabulos, que tem diversa significação ut nhũ campo, yũ, espinho, posto que estes melhor se eschieram com jota, ut jũ, jara, etc.” (Art de Gramma).

Por causa desta fluctuação das syllabas iniciais muitos termos do vulgo relativos a productos de nossa flora estão completamente desfigurados, sendo de difficilissima tarefa desobscurilos a feição primitiva. Nhandy além de significar óleo, azeite, abrange ainda a ideia de resina, breo, etc. Arvores da familia das guttíferas em alguns estados tiram a denominação da radical supra e talvez sejam as mesmas. No Espírito ha o lantern ou lany calo-phyllum brasiliensis S^t Hilare Martius. Guttíferas; em Alagoas o golandim ou gu landim (Moroniobea coccinea. Aublet. Gut- tíferas); a mesma torna o nome de banani ou simplesmente anani que é mais usual, no Pará; o de olandim, em

Nhandu = jandu
Nhamandiscuri = yamandacuri
Nhaquerana = jaguerana = Tirano
Nhaborandi & jaborandi
Nhandipaba
Nhandipa } = janipaba
Nhapu ou Nhapy = japu ou japi
Yacitara = titara.

Anchieta traz a seguinte regra: „Nhã, yã se usam um por outro, ut nhandê, yandê. Salvo quando se encontram com outros vocabulos, que tem diversa significação ut nhũ campo, yũ, espinho, posto que estes melhor se eschieram com jota, ut jũ, jara, etc.” (Art de gramma).

Por causa desta fluctuação das syllabas iniciais muitos termos do vulgo relativos a productos de nossa flora estão completamente desfigurados, sendo de difficilissima tarefa descripti-lhes a feição primitiva. Nhandy além de significar óleo, azeite, abrange ainda a ideia de resina, breo, etc. Árvores da familia das guttíferas em alguns estados tiram a denominação da radical supra e talvez sejam as mesmas. No Espírito ha o lantern ou lany calo-phyllum brasiliensis St Hilare Martius. Guttíferas; em Alagoas o golandim ou gu landim (Moronebia coccinea. Aublet. Gut-tíferas); a mesma torna o nome de banani ou simplesmente anani que é mais usual, no Pará; o de olandim, em

St. Catharina; Jaguandi, em S. Paulo, qua-
nandi, no Paraná; em outras partes guaranam-
by-a-leite, etc. Tanto as calophyllas como
as moronobecas pertencem à família das
clusiáceas ou guttíferas ou resinosas. Mar-
tius reuniu a esta a nomenclatura va-
ria a de olandy-carralho. (O carralho do
Rio G. do Sul é uma Rhopata fam. das
Protáceas). Jacaré, uba ainda é syn. do
Calophyllum brasiliensis.

Andaca, qualificativo de uma graminha
chamada capim andaca, segundo Al-
meida Pinto; e nome da Tapueraba
(Tradescantia diuretica - Commelinaceae)
em Pernambuco, segundo Beaupaire Roben.
Etyim. do tupi andaca. A suffixal aca
pode provir de aca, máo cheiro, no tu-
pi da costa, do guarany. Vide Etyim de andá.

Andirá, palavra indígena que passou pa-
ra a nomenclatura científica e corresponde
a arvore communmente chamada angelim.

A andira pertence à família das legu-
minosas e tribu das dalbergias.

Etyim. do tupi-guarany andirá, morego.
Tambem chamavam-na andirá iba
que significa arvore do morego. A razão
da qualificação ignoro. Vide a razão de
andá, que é a mesma. Não tem nada a ver
com andira, morego.

Andira - uichi (uixi) - (Andira sp. Fam. das
leguminosas), arvore do valle do Amazonas
cuya madeira é semelhante ao jacaran-
da pela cor e rija.

- *Andiroba* (*Carapa guyanensis*. *Meliaceae*. Kubelet) vulgarmente conhecida ainda pelas denominações *anproba*, *jandiroba*, *fendiroba* e *nhandiroba*. O seu fruto tem um caroço contendo óleo muito amargo.

Etym *Nhandi* e *yrob*, amargo. S.^o etym de *anda*.

- *Andréquicé* (*Hedeopis sebba*. *Fam* das *Compositas*) planta conhecida em Pernambuco por *malmequer grande* e em Alagoas e Sergipe por este nome e os de *camará de cavallo*, *malmequerzinho* e *malmequer*.

"Denominação dum grande graminea preferida pelos cavallos." *Freire Alencar*.

Etym *Compõe-se* de *andirá*, morcego e *quicé*, faca, isto é, faca de morcego, que aliás é um sentido translato. *Montoya* traz: "*Andiraquicé*, *palha cortadeira*," o que indica uma graminea. É o mesmo que *capyi-aimbé*, *palha que corta*.

Anemia. Vide *R. J. H. B.* 14-395.

- *Angelim*, denominação vulgar correspondente á scientifica *andira* (*Geoffraea* *vermifuga* *S. Hilaire*, *Andira* *de Lamarck*, *Andira* *anthelmintica*, *Martius-Leguminosae*). A *umari* também pertence a esta classificação.

Etym. A palavra que dizem ser portugueza não é mais do que a encapsulação de termos da lingua tupi processo que aliás he é peculiar. *Piso*, *Margraff* e outros trazem as seguintes formas significando arvores do genero:

Andira *ibaiariba*
Andira *aibaiariba*

R. J. H. B. 14-209
andurababari e
49 393.

Andira babajari Tobura = andira - ba.
Andira obaja - mirim bajari. S. Martius
De andira) (baba) jari, resuetou anjari,
que apparece sob a forma angall, talvez
uma das intermedias. De anjari fizeram
os portuguezes angelim, que é a palavra
actual conhecida em todo o paiz. Vide
etym. de aipi. A permuta do r em l, sons
da mesma formação organica, deu-se em
outros vocabulos indigenas que passaram
para a lingua dos conquistados, assim
de arabary fez-se lambriu, etc

Em alguns logares chamam ao angelim,
aracui e arari.

S. Alm Pinto: ibaiariba - Legum. Jen Andira'.

- Anginho, termo de caricho usado generalmen-
te para as crianças entre nós. Ex. Que
anginho! Que lindo anginho!

Etym. Angi' criança no guarany. S. Mont. Ast. pag.

- Angelico' (Aristolochia glandulosa. A.
anguicida. A. trilobata, etc. Fam das Aristolo-
chiaceas), denominação dada a plantas
que em sua maioria são empregadas como
antídoto contra o veneno das cobras e
em applicações medicinaes contra febres
palustres. Diz Chem:,, "Haeo numerosas
(as aristolochias) em generos, offerecem no
entretanto grande interesse pelas proprieda-
des officinaes de algumas especies." E em
outra parte:,, "Estas plantas tem geralmente pro-
priedades medicinaes muito descontuadas."

Etym. Supponho. the origem tipica. Talvez
provenha de angereco' - caá, angereco' expri.

e yñã, correr, isto é, alma que vaga, espirito
errante. Talvez tambem de ang e angua.

Anhauina, arvore do valle do Amazonas
que Rebouças julga pertencer á familia
das Lauraceas. Não será a anheiba?

Etym. Ayui = anhui, louro

Anhinga, palmipede do Brazil, do ge-
nero *Plotus* ou *Anhinga*, fam. das *Plotineas*,
tribu das *Pelicaridae*. É palarra da no-
menclatura scientifica.

Anhuma (Genero *Kamichi*, fam das pala-
medeas, abre ribeirinha de que ha tres
especies (A. Cornuta, A. Chavaria, anhuposa)

No Rio Grande chamamos á primeira
Takan, que é onomatopcia do grito da ave;
os pescuas conheciam-na por Takama
e os quatis por Takan. É a inhuma do
Pará. No Alto Amazonas tambem é conde-
sida por *cahutehn* a A. Cornuta.

Kamichi é do galibi e refere-se á pa-
lameda cornuta.

Etym. Anhuma, que se encontra ainda sob
as formas anhima, aniuma e inhuma. A
radical é anhũ que corresponde a ayi
ou yu, pescar. Esta transformação de
y du ji nh ja a mostramos na etym.

de arda. Talvez a palarra em sua
integridade provenha de *apurenembai*
que significa collar, por causa da col-
leira dupla de penugem branca e
preta que a ave apresenta. Por equal
motivo chamamos colleira um *passerinho*.

Ayu ou anhũ concentrou-se em anhũ

e anembai em ma. Cahutobis é' 80.
cabulo local do tupi amazônico, representan-
do a onomatopéia. Henembai, de henê + pai.
Henê, flocos, franjas, etc. Pãi, impender,
estar suspenso. Sobde também proceder
de ayi = anhi + mbai = pai.

Anhupoca (Salamedea chaxaria)
"Nos pantanas de Mattô Grosso ha
uma especie de anhuma, a que cha-
mam onomatopaicamente anhuma-poca
e que canta, com alguma irregularidade
de intervallos, da meia noite para a
madrugada." H. Taunay. P. 46. P. 37.

Etym. De anhuma e pog ou poca, esta-
lido. Do facto de assignalar as horas, por
ventura. "Nomen poca habet ob cantum
a media nocte, quo expergefaciens quasi
horologii pices gerere dicitur. Martius.

Aninga. Philodendron arboreum ou
philodendron imbi de Martius.
Tan. das aroides. É o cipó imbi do sul,
pois seu fructo é acre e caustico, segundo
Barbosa Rodrigues e não comestivel, como
o da Peaufaire Rohan.

"Cresce por toda a margem do Amazonas
e pelos lagos esta especie, formando anin-
gas, isto é, lugares impenetraveis, tal é
a quantidade de individuos que crescem
juntos." B. Rodrigues.

Etym. De aninga no tupi do norte.
Rai de anda.

Aningal, agglomeração de aningas entrelaçadas
nos rios e lagos que, como os aguapés, tor-

e anembai em ma. Cahutahie é' so-
cabulo local do tupi amazonico, representa-
do a onomatopoeia. Henembai, de henẽ + pai.
Henẽ, flocos, franjas, etc. Pai, impender,
estar suspenso. Pode tambem proceder
de ayi = anhi + mbai = pai.

Anhupoca (Salamedea chamaria)
„Nos pantanas de Mattos Grosso ha
uma especie de anhuma, a que cha-
mam onomatopoiicamente anhuma-poca
e que canta, com alguma irregularidade
de intervallos, da meia noite para a
madrugada.” H. Taunay. R. 34. 13. 37.

Etym. De anhuma e poga ou poca, esta-
lido. Do facto de assignaldr as horas, por
ventura. „Nomen poca habet ob cantum
a media nocte, quo expergefaciens quasi
horologii pices gerere dicitur. Martins.

Aninga. Philodendron arboreum ou
philodendron imbe de Martins.
Tan. das aroides. É o cipó imbe do pul,
pois seu fructo é acre e caustico, segundo
Barbosa Rodrigues e não comestivel, como
o da Peurepaire Rohan.

„Cresce por toda a margem do Amazonas
e pelos lagos esta especie, formando anin-
gas, isto é, lugares impenetraveis, tal é
a quantidade de individuos que crescem
juntos.” B. Rodrigues.

Etym. de aninga no tupi do norte.
Rai de anda.

Aningal, aglomeração de aningas entrelaçadas
nos rios e lagos que, como os aguapés, tor-

nam impraticavel a passagem.

- Aninga apára, outra variedade de arvidea de parte menor. Como a outra contem no caule substancia acre e caustica. Etym. De aninga + apára. Apára no tupi e apá no guarany, torto, torcido.

- Aningaiiba ou Aningauiba, o mesmo que aninga. Iba ou ubá significa arvore ou planta.

- Aninga-pari. Deve ser a mesma apára, por pari quer dizer coco, torto.

- Aniquera, arvore do valle do Amazonas.

- Anirã, arvore do valle do Amazonas.

- Antan, suffixo de certas palavras, significando pejo, duro, como abetan, chibatan, inhabybatan, cabo-atan. No guarany, yba-tatã, carne.

Etym. No antigo tupi antan ou pantan, no guarany atã, hatã e tatã, no actual tupi amazonico santã.

- Ani, animum e ani, nome dado a seis especies de aves trepadoras do genero crotophaga que habitam na America tropical (C. hemi), e das quaes tres são conhecidas entre nós. Ellas são o ani propriamente dicto (C. ani), o ani corôca, gallego ou da Serra, segundo as localidades (C. major) e o anitanga ou branco (Coccyzus Ceryle - Barbosa Rodrigues). No entantanto a ultima é classificada por C. hemi na familia das coccyzineas e não entre as crotophagas.

No Rio Grande chamamos a duas variedades do genero: alma-de-gato e alma-de-cabo.

do, a ultimate denominação sendo dada pela cor avermelhada das penas. O nome de Anum não sei porque extraordinário deslocamento passou a ser dado a uma ave da família das cassicíneas (yapú); todavia já parece ser a confusão de proveniência indígena, devida à formação de termos certos hábitos semelhantes que são communs a ambas e não bem diferenciadas pelos proprios naturalistas.

Etym. No guarany e dialectos congeneres anú. Anum é pronuncia actual no povo brasileiro. Aní é forma corrupta que Montbeillard transmittiu á sciencia e se conserva até hoje entre todos os ornithologos francezes. Anum, aliás primitivamente anhum, tem como formação parallela ayú, (Vide etym de andá e anhum) que entre outras accepções tem a de falar, o que referendo se ás crotophagas indica uns de seus hábitos quando estão de sentinella e se avisam entre si com gritos estridulos e asperos. Referendo se ás cassicíneas os indios chamavam-n'as yapú, mecericar. (Hablar chismes, diz Montoya).

Anum, canção popular dos camponezes rio-grandenses do sul, que, cantada ao som da viola, serve para dansar. se Anum, dança popular dos camponezes do Rio G. do Sul e variedade de fandango. Anumbi, passaro da familia dos Synallaxíneas, genero Anumbi (Anumbius - H. Orbigny).

em S. Paulo e Minas são conhecidas por - cayapiá,
caapiá e carapiá.

Alguma dellas deve ser a *D. brasiliensis*,
a *D. arilifolia* e talvez a mesma *D. contra-*
yerra ou *contraheve*.

D. D. ophidiana em Minas é denominada
contá - de - cobra e chupa - chupa; a *D. bra-*
siliense na Bahia é chamada tui, por
dizer - se que é a herba que o lagarto come,
quanto mordido da cobra.

Parece - me haver confusão entre estas
plantas e outras pertencentes a familias
diversas, como a das compostas, etc.

Botym. *Apehy* conjecturo composto de *ape*,
que por sua vez consta de dois elementos,
de *a*, causa, e *pe*, chati; e de *i* por *mirim*,
pequeno; porque as folhas das *Dorstenias* em
geral são radicadas e deitam - se sobre a
terra.

Cayapiá, caapiá e carapiá compor - se
ão de *caá*, pama, folha, e *piá*, pilloso,
pelludo, etc; *piá* consta tambem de *pi*,
pelle, e *á*, lá, pelle. A razão da qualifica-
ção é por serem as folhas cubertas de
pelloso áspero ao tacto. Tui pronon-
de *teyú*, lagarto.

Anciba (*Anciba cimbaleana* Au. Canav.
fam das tiliaceas), arvoze do Brazil es-
nhecida geralmente nos estados do Norte
por jangadeira ou embira branca.

A madeira desta arvoze é de uma
"textura tão fravel, que se sustenta so-
bre as aguas, comportando grande peso

sobre si. Por esta razão faz-se com ella a singular embarcação, de que os pescadores se servem em Pernambuco para pescarias, e que se chama jangada, com a qual elles transpõem o oceano a distancias bem longinquas.

Fazem outras maiores que servem de paqueta. Estas tem uma casuchola no seu lastro, que accomoda familias; navegando beira-mar na costa do Rio de Pernambuco até a Bahia e até o Ceará. As canoas, a que chamam barcaça, e que navegam pela costa de Pernambuco e das provincias adjacentes do Sul e Norte, tem dois pios desta arvore para formarem equilibrio, chamam os embouros. (Almeida Nuts. Dize de Bot. Braz.)

O tym. de apiciba que se compõe de ape + ibá, arvore. Por sua vez ape desdobra-se em dois elementos aglutinantes e pode dar duas soluções plausiveis. Em primeiro lugar descompõe-se em a, causa corporea, entidade, etc, pe, chito plano, esto é, superficie plana, taboa, estuado, etc, e a arvore designaria a jangada; em segundo lugar forma-se de a ou aá, embarcar-se, e pe, superficie plana, taboa, etc, o que redundaria em taboa de embarcar-se ou jangada.

Aperca (Anadema aperca, tribu dos carios, fam. dos caridios. Ordem dos roedores), nome vulgar deste mamifero que, apesar dos contronessios sciuthecos, parece o typo ori

Ararambio, arvore do valle do Amazonas
que fornece madeira para as construcções
civis. Será o araranimui? O ararambi?

Araranimui, arvore do Pará

Etym. A segunda parte componente da pala-
vra parece corruptela de tembui, comida,
e admittido isto, araranimui daria comi-
da de arara. Ararambio e araranimui de-
vem ser o mesmo vegetal, havendo apenas
deturpação na forma.

Arari ou arary, nome que em algumas par-
tes dão ao angelim. Etym deste

Arariba, arvore conhecida por este nome
no Rio de Janeiro, de que ha duas varieda-
des (A. viridiflora e arariba pubescens.
Allemao. Fam das Rubiaceas), branca e verme-
lha. A ultima tambem chamam eriribá.

Etym. De arara + ibá, fructa, isto é, fructos
da arara.

Araribá, arvore do Rio de Janeiro, de que ha
algumas variedades: amarello, que é o potumui
amarello da Bahia (Centrolobium robustum.
Fam das Leguminosas) o branco (?), o flor
de algodão (C. sp. Leg), o flor de algodão (?),
o rosa chamáo tambem eriribá, potumui
na Bahia gororoba no Maranhão; o roxo, que
é o potumui roxo da Bahia (C. sp. Leg); o
vermelho (C. sp. Leg). Vide Martius: Mutumui Butumui.
Vide Akon. Pento: Pititumui.

Etym. A mesma antecedente

Ararixá, arbusto fructifero do Rio de Janeiro
(Sterculia tchica St. Hildre. Fam das Sterculiaceas),
que dá um fructo de amendoa saborosa.

Em Goyaz e mesmo no Rio chamam-no xicá

(chichá). No Piauí e Maranhão ha uma outra variedade com este ultimo nome.

Araroba denominação dada aos Centulobium, porém mais communmente a uma especie da Bahia (V. Barbosa Rodrigues).

Araroba fornece duas traducções: folhagem das araras ou lenho amargo.

Muraguatiara e baracutiara procedem de ybirá ou ymirá e do verbo aiquatiá, atar, tangar, salpicar de pintas e pier dizer madeira mosqueada, como o araribá que sendo geralmente mais ou menos um fundo amarello ostenta veiações de colorido mais escuro. Outros verbos synonymo que deu do glossario popular outra vez com identico sentido é amopinã, donde no Pará e Amazonas-muirapimima, tão utilizada na marcenaria.

Gerarubatinga significa madeira branca ou esbranquiçada, designação que é relativa ás outras especies.

Araruna, o mesmo que arara una Arassanga. Define - o assim Aires Camara: „Bacete curto de pe usam os jaguadeiros, para matar o peixe já ferrado no anzol, quando chega perto da jangada, para poder collocal-o sobre ella sem perigo.“

Etyim. Ara está por ibirá. Langa é forma deturpada de kacang = tacang, que contraindo-se produziu cang e pela permuta da guttural em sibilante, processo alias normal, deu sang. Tacang significa ramo, galho. O guarany dizid. Ibiraracang, galho de arvore. Vide etym de aracambuz.

No tupy amazonico: Myracanga, porrete, bengala, cacote (C. de Magalhães)

Arassary nome dado a diversas aves da familia dos Phamphastidios e genero Pteroglossus de que ha as trinta e sete especies, entre as quaes citaremos as seguintes: P. maculirostris, P. Beauharnaisii, P. bitorquatus, P. viridis, flavirostris, etc. Passou para a lingua sob a forma Aracari, por causa do desprezo do c cedulhado.

Etym. Do tupy aracary. Ayres Casal dá sua formação como onomatopéica

Arataca, armadilha com que se apanham passaros e animaes de todos os tamanhos.

Etym. No guarany aratag, no tupy arataca. Aratag ou arataca compõe-se de ara por quira, ave, e de tag ou taca que significa som de pancada subita, como deontee com a armadilha que se desarma. Tag ou taca é, pois, synonymo de hu-tu, como vimos em arapuca. Taca que primordialmente o vocabulo devia ser arapocotag ou arapocotaca exprimindo colher passaros de repente e que posteriormente se encapsulou em aratag ou arataca.

No proprio guarany no tempo da descoberta não tinha o sentido largo que adquiriu entre nós, apesar de um tanto já desviado da primeira significação, pois Montoya define-o: "Trampa para paxaros y animalillos." (Vide etym de arapuca). Já ainda significa colher, verbo derivado talvez do som que faz a armadilha

quando cake e assim ara + ta' viria
designar um instrumento - pega-pássaros.
Linha de Nascondellos na Chron. da Comp.
de Jesus traz: "Nondé aratacá."

Aratanká, especie de pequeno crustaceo,
dos Decapodes Brachyurios, genero Grapsus,
conhecido por este nome em Magoas e
dotado de patas dianteiras muito desenvol-
vidas. Entanká, ^{sapo} citado por R. Rohan, sapo, na-
da tem que ver com o nome em questão. Delle
trataremos no artigo concernente.

Aratanka, vacca de raça pequena, na
phraseologia dos saqueiros de Nauhy,
segundo Pereira de Alencastro (R. J. H. B. vol 26).

Etym. Do tupi aratanka, que julgamos
ser resultado de arati + tanha, que pelo
processo peculiar á lingua elimina a
syllaba final da primeira palavra, fi-
cando ara e acrescenta tanha, o que
dá a forma supra. Arati é denomina-
ção de outra variedade de Grapsus, e
tanha, dente, que naturalmente era o
seu característico, o vocabulo significa
na, pois, caraqueijo dentado ou denti-
culado o que corresponde a designa-
ções scientificas, como o Cancer dentatus
de Herbitte e a Pirimela denticulata de
Leach. Este facto põe em relevo a admi-
ravel observação dos indios, cujos resulta-
dos coincidem innumeras vezes com a
sciencia em suas qualificações.

O segundo termo exprime a vacca pequena

é de sentido *Translatio*, como ha mais exemplos na lingua que popular. De piquira, peixe miúdo, passamos topologicamente a designar uma raça pequena de cavallos; de *Lambari*, outra variedade de peixinhos, passamos a indicar uma criança, *quiri*, *fichinho* de boque, etc.

Arctica, syn de *beija-flor* (*Pluteau*).
Marggrave recolheu entre outras denominações as de *quirá* - *quainumbi*, *quaraciaba*, *quaracicaba*. Encontram-se ainda as de *arataratiquassu*, simplesmente *quainumbi* que se depara em obras scientificas, *colibri*, *mainumbi* (*Montoya*). Os portuguezes nos tempos colonias chamaram-nos *chu-pa-flor*, *pega-flor* e *pica-flor*, permanecendo esta ultima actualmente no Rio da Prata. A alma mais poetica e delicada dos brasileiros repelliu os termos do passado, chamando de *beija-flor* a mimosa *gemma* da natureza americana. Os francezes tem o vocabulo *oiseau-mouche*, *are-mosca*, em razão do seu tamanho, o que não é verdade hoje, que novas especies e de talhe desenvolvido affastam inteiramente a ideia de pequenez affectada a estas aves. Nas colonias francezas das Antilhas e Guyana os termos vulgares são os herdados dos antigos incolas: *colibris*, *murmures* (*murmurios*), *bourdornements* (*zum-bidos*), e *froufrous*; nas inglezas, as de *colibris* e *humbirds* ou *hummingbirds* (*passaros que zumbem*).

Agora vamos dar a traducção dos termos
guarany e Tupis

Aratica compõe-se de ara por quirá,
are, e tigg, fazer ruido, fallar, murmurar.
Aratarataguassii pe, deve estar por
arataraaguassii. Esta palavra consta
de tres elementos aglutinados. Ara, are,
tarará, somido de trombeta (Montoya),
e quassii, grande.

Guirá - quacimumbi forma-se de quirá,
pre, quã, pintura (alias quag, adorno, atavio),
e añcẽmbi, fallar muito, isto é, a arezinha
cheia de adornos pe sussurra muito.

Guaracyaba consta de guaracy, sol, e
aba, cabelo ou raio, isto é, raio do sol.

Guaracycaba, idem.

Colibri é termo da lingua carahiba
e galibi.

Mas se no tupi da costa tinha a qua-
lificação de guarumumbi, porque no guara-
ny do Rio da Prata chamava-se manumbi?

Qual a differença em significação?
Cremos pe nenhuma. Ainda pe seja ano-
mala a permuta de g em m, ha a exce-
ção de gurdé = mundi, armadilha de caça,
o pe nos autorisa a julgar esta caso idêntica.

Araticum, fructa do articeuzero de gene-
ro Anona e foun das Anonaceas

Ha as seguintes variedades:

Araticum apé ou do mattol (A. platyca
L. Hilairi)

Araticum panan ou do brego ou corticera (A.
salustrii - Linn)

Araticum ponté (A. Margaritae Martius).

Araticum do rio (A. Spinescens Mart)

Araticum da areia (A. arenaria)

Araticum de Santa Catharina (Pillinea salicifolia)

Araticum do campo (Anona cornifolia St. Hil-
laire) etc.

Esta denominação usada geralmente tem
como synonymia outros vocabulos em diversas
partes do paiz. No Pará, Maranhão e Ceará
chamam eteira á arvore e ata á fructa.

Na Bahia e Pernambuco á fructa pinha.

No Rio Grande do Sul, além de araticum e
fructa do conde, temos a de fructa da
quaresma e para a arvore quaresmeira.

Em S. Paulo chamam pão de quaresma a
uma melastomacea de bellas flores roxas.
Em outros logares ha de fructa da condessa.

Etym. Nos differentes dialectos do tupi ara-
ticu, composto de ara por arara, e ticu, co-
mida pola, quasi liquida, portanto signi-
fica comida pola das araras.

Apé compõe-se de á por ibá, fructa, pé,
casca, escama, etc; araticum apé quer pois
dizer araticum de fructa escamosa. Tode
referir-se ainda á casca da arvore da
qual diz Almeida Pinto: „dá excellent' corda,
cuya durasão é admiravel. Tanto o fructo, pe-
lo excellent' como a casca que é apropei-
tavel, a caracterizam.”

Ponté é corruptela, cremos de pohüey, sem
peso, leviano, palavra que é synonymo de
bebui, e isto porque a madeira de Todo-^{da}ra,

tecidos é de tecido frouxo e poroso, substituindo a corticeira em seus diferentes usos.

Aratú, espécie de crustáceo dos Decapodes
Brachyurins, genero Grapsus, que vive nos mangues.

Etyim. He aratú que não conseguimos decompor, quanto aliás são sem bisíveis os seus elementos.

Araxá parte mais elevada dum chapadão, que é a primeira e última illumunada ao nascer e deitar do sol. Couto de Magalhães por em circulação esta palavra, hoje adoptada por outros e que não tem correspondente na lingua portugueza.

Etyim. Couto de Magalhães a deriva de ara, dia, e ra (chá ou chag), ver, e que por excellencia, diz elle, né o dia.

Araxixi, planta geralmente denominada herba - moura (*Solanum nigrum* Linn. Fam. das Solanaceas) Usado em S. Paulo. Martius traz tambem carachiku.

Etyim. Do guarany aratichú ou arachichú (Montoya).

Arayané! interjectiva usada no valle do Amazonas. A respeito diz Pearepau Rohau.

"Expressão de aborecimento causada pela repetição enfadonha de qualquer noticia já de todos sabida. Ex. Arayané! tu me causas com a narração de um facto que ninguem mais ignora."

Etyim. Arayané compõe-se de ara, tempo, e hayé, tarde, fóra de proposito, isto é, fóra de tempo.

Ará ou salepo do Brazil (*Orchis mascula*

Linn. Fam. das Orchideas) planta assim denominada no valle do Amazonase eijos bolbos da raiz fornecem uma substancia nutritiva propria para convalescentes.

Varia é outra forma sob a qual se a conhece. Ária de cheiro, outra variedade do Pará.

Etym. No guarany quareá, de que diz Montoya: "Uma raiz comestible." A queda da guttural no principio da palavra é phenomeno normal dum dialecto para outro; assim a palmeira conhecido por aricuri no norte do Brazil, é chamada no Matto Grosso quacuri; quembé de ambé e imbé; quata tem como correspondente auata e ata; o quatapay do guarany transformou-se no uatapá dos indios do Pará, quaturá = aturá, etc. Na mudança de quirá em uirá ara e uru é o mesmo processo em evidencia e na elaboração intima da propria lingua.

Areré ou ereré que Braz Rubim recolheu com o e final surdo, pequena marasca, com a cabeça preta toucada de branco, o peito pardo avermelhado e as costas pardas pintadas (Barbosa Rodrigues).

Etym. Do tupi, de formação onomatopáica, pois a ave em seu associo parece modular é-re-re.

Areranha, ariranha ou iriranha, parecida de de loutra do Brazil diversa da Lutra Brasileira; é maior do que a ultima e caracterizada pelos dentes que cortam como navalha. Ex. A caça pullula nas mattas de suas

margens, onde habitam Tambem as sucurys e uns animaes amphibios chamados ariranhas que, segundo affirmam os moradores do lugar, são terriveis inimigas do homem quanto em bandos (A. Taunay. R. J. H. B. vol 37).

Etym. Os portuguezes chamaram a ariranha como a loutra de cachorro d'agua, os hespanhoel de perro d'agua. Os indios cuja observação da natureza é admiravel, tinham separado as duas variedades creantes. Estes termos peculiares para evitar a confusão, confusão que ás vezes até scientificamente se dava como aconteceu com os tucanos e arassarys, que no entanto elles já haviam separado em sua nomenclatura.

A loutra brasiliensis davam o nome de yandú em alguns lugares e em outros jaguarapeba. Jaguarapeba compõe-se de jaguara, cão, e peba, chat, menor, quanto á ariranha que é maior. Ariranha, conjecturamos formar-se tambem de jaguara e tanha, dente, o que a caracteriza. Jaguara pelo processo de redução fica em are, ai; tanha transformou-se em ranha por preceito especial da lingua, como em xe-ranha, meus dentes. Os Tupinambás diziam areram.

Yanda por sua vez consta de tres elementos formativos: y, agua, an por anã, correr, e du por ndu, concernente á qual diz Montoya: „Ndu (ab estrepitu) dizen al ruido de qualquiera cosa y significa muchedumbre.“ Este mesmo ndu é a transformação de tu,

golpe, após uma nasal. Assim yandi' vem a significar: a fle se lança n'agua com estrepito. E assim acontece, pois a lontra que está em terra, á menor desconfiança, atira-se de golpe n'agua, fazendo ruído.

Aricuri, palmeira do paiz conhecida por este nome na Bahia e Alagoas (*Cocos coronata* de Martius. Fam. das Palmeiras). No Matto Grosso chamam-na quacuri; em outras partes, além de oacuri, dicori e nicori.

Etym. No guarany quacuri; em outros dialetos aricuri e de certo quacuri. Montoya traz urucuri, que me parece a mesma palmeira. Pondera Barbosa Rodrigues que quacuri é nome generico dado a palmeiras de genero differente. Procede esta palavra de yayu, tornar-se amarello, amadurecer, e de curi, depressa. Curi também significa tempo, como ybá ari, fructo tardio.

Ybacuri = quacuri, como bravera = quavera, barauana = quarauna. Será, pois, de quabira + curi?

Aricurana, (*Hieronymia Alchorinoides*, All. Fam. das Euphorbiaceas), arvore das mattas virgens de cerne poizo e empregada nas construções civis. Com o nome de urucurana conhecem-se algumas alchorneas assim como uma malvacea a *Urena Limbata* de Linn., e em Minas o *Croton Tilliaefolium*, Mans. (Barbosa Rodrigues)

Etym. De aricuri + rana, semelhante
Aruiá, rebelde, arrebatado, violento, laudo. Referindo-se ao animal que não se deixa

pegar, tem a accepção de arisco, puara,
indocil. É syn de puara, quebra-largado, etc.
É syn. Não sabemos porquê Beauvoisine-Rohan
repelle a origem desta palavra de haruã, no
quarany, que significa cousa que causa dan-
no, o que é adverso. Haruã compõe-se de
haru, danoso, ruim, e ã (signal de intensi-
dade), cousa, entidade. Ex: angayã cheraruã,
o peccado causa-me dano, faz-me mal;
caguã mbae raruã, o vinho me é preju-
dicial. A significação do termo popular
rio-grandense não implica antinomia
com a palavra indigena. O verbo ahareí
significa causar dano.

Diz uma poesia popular:

Adeus, illustre Mengote,
Sei que vais para a fronteira;
Cuidado com brincadeira
Com gente de certo lote;
Não te passem algum trote,
Alli não é como cá.
Encontra-se um aruã
Que café nunca tomou,
E, por deus, nunca curugou
Nenhuma chicara de chá.

Arupara.

Arubé é o succo da massa de mandioca
d'agua ou secca misturado com a mesma
mandioca e temperado com o tuupi fer-
vido (Almeida Pinto).

Arupemba, poeira, ciranda, pereira feita de
tecido de tapuara ou junco; gelosia, rotula.
Esta forma é usada em Sergipe, porem a

correcta é urupemba e urupema.

Etym. Nos diversos dialectos urupembi, urupemba, gurupema, urupema. Compõe de uru, que significa cesto, raso ou receptaculo em sentido geral e em composição, e de pembi, que por sua vez procede de pẽ, designando todo tecido de fasquias de madeira, taquara, junco, como gelosias, potulas, etc., e ainda usam para este fim no norte do Brazil. O guarany traz yrupẽ, yrupema e hyrupema significando pencaia. A esteira da taquara chamaram taquarapembi, á de junco-piripembi.

Assacu ou uassacu, arvore da zona equinocial (*Heura braziliensis*. Lam. das Euphorbiaceas), cujo leite, folhas e fructo são extremamente causticos.

Etym. Barbosa Rodrigues dá a seguinte:

"Uá, fructa, assy, doença, iui, comer, fructa que produz doença." Discordamos. Julgamos que vem de á, fructa, e saci em lugar de taci, calor, isto é, a fructa ardente, que queima. Em uassacu a parte inicial uá indica a presença de ybá na formação do vocabulo. (Acu também significa veneno. E. Franca.)

Assahy palmeira do Arrozonas do genero *Euterpe* (*Euterpe edulis*-Mart) que tem congêneres até o sul do Brazil, como a issára jurúra ou palmito (*Euterpe oleracea*) que no Rio Grande do Sul ocorre em altura á do norte.

"As margens estavam cheias de palmeiras assais, umas carregadas de cachos de meio metro de comprido e formados de cocourhos do ta-

correcta é urupemba e urupema.

Etym. Nos diversos dialectos urupembi, urupemba, gurupema, urupema. Compõe de uru, que significa cesto, raso ou receptaculo em sentido geral e em composição, e de pembi, que por sua vez procede de pẽ, designando todo tecido de fasquias de madeira, taquara, junco, como gelosias, potulas, etc., e ainda usam para este fim no norte do Brazil. O guarany traz yrupẽ, yrupema e hyrupema significando pencaia. A esteira da taquara chamaram taquarapembi, á de junco-piripembi.

Assacu ou uassacu, arvore da zona equinocial (*Flora braziliensis*. Lam. das Euphorbiaceas), cujo leite, folhas e fructo são extremamente causticos.

Etym. Barbosa Rodrigues dá a seguinte:

"Uá, fructa, assy, doença, iui, comer, fructa que produz doença." Discordamos. Julgamos que vem de á, fructa, e saci em lugar de taci, calor, isto é, a fructa ardente, que queima. Em uassacu a parte inicial uá indica a presença de ybá na formação do vocabulo. (Acu também significa veneno. E. Franca)

Assahy palmeira do Arrozonas do genero *Euterpe* (*Euterpe edulis*-Mart) que tem congêneres até o sul do Brazil, como a issára jurúra ou palmito (*Euterpe oleracea*) que no Rio Grande do Sul excede em altura á do norte.

"As margens estavam cheias de palmeiras assahy, umas carregadas de cachos de meio metro de comprido e formosos de cocourhos do ta-

manho de um bago de ura. É um nucleo esphé-
rico coberto de uma pellicula finissima da
cor da amora madura. Quando a navio dei-
tara ancora, colhiamos os cachos e, desba-
gando-os enchiamos cestos e cestos que leva-
vamos para bordo. Derramando uma porção
de assahy em gamella com agua e esfre-
gando os cocos com as mãos, destaca-se a
pellicula e tinge-se a agua de uma cor
negro-carminea. Passando tudo por um
panno, faz-se uma bebida muito aguada
rel com consistencia e gosto approximados
do leite. Bordo-lhe um pouco de assucar,
é refresco da melhor qualidade. A gente
sobre addiciona-lhe um bocadinho de fa-
rinha de mandioca e tem assim nutricao
tão simples não substancial. Esta prepara-
ção é como o guaraná, invento dos indi-
genas" (Esboço da viag. do sr Langsdorff.
R. Inst. N. Braz vol 39).

Os paraenses tem-n'a em tão alta estima,
que ali é corrente o proverbio: Quem vem ao
Pará, parou; e se bebeu assahy, ficou.

— Asschysada bebida preparada com a pol-
pa do fructo do assahy e que se addiciona
às vezes agua e assucar

Etym. Quer assahy no Amazonas, quer jussara
na extrema sul, ambas palavras exprimem
ideias em completa opposição ás gratas e
elevadas virtudes da palmeira. Assahy
compõe-se de a fructa, cousa corporea,
gras, etc, e fai (= hai = sai), aere, picante, que
arde como pimenta. Jussara significa co-

michaõ, o que faz arder. Donde procede esta
identidade de sentido que se befurca aliás
em dois vocabulos totalmente differentes?
Qual é esta qualidade característica que obri-
gou os indigenas a designal-a assim? É'o
que ainda não conseguimos descobrir. No
Maranhão passara. Vide Nicholl I. 104 p.

Assoyaba ou arassojá ou arassoiaba, pala-
vra de ethnographia americana, designan-
do um manto de pennas que os indios usaram
cobrindo as costas ou a parte posterior da cin-
tura para barcos. Os nossos poetas tem usado
arassoia. Etc.

Nem outras mãos, Jatyr, que não as tuas
A arasoia na cinta me apertará.
(G. Dias)

Etyim. A primeira forma procede do verbo
ayaçoi, cubrir, tapar; deste verbo deriva-se
acoyaba, substantivo, significando tapadeira,
o que cobre o que ampara, resguarda. A segun-
da contém ainda como prefixal ara, que
pode ter duas pessoas plausiveis; uma por
are, arassoyaba designaria o manto de
pennas de are; a outra por tempo e viria
a indicar o vestido que ampara do tempo.
Como, porém, o selvagem a envergava soem
ocasião de festas, é provavel que a primei-
ra explanação seja a verdadeira. As intem-
peries não o faziam curar de tal traje.

Assi, desinencia de muitos vocabulos da
linguagem popular no Brazil e de outros que
pertencem a technologia geographica. Signifi-
ca grande. „ Turucu, grande. Deste não se usa

senão na terceira pessoa; composto com partes que tem o accento na última, diz goaçú ut pirã goaçú, peixe grande; com partes que tem accento na penultima, ou verbos acabados em consoante ou vogal com accento na penultima, diz uçú, ut oca, casa, ócucú, casa grande, arur, trago, arurucú, trago muto, etc. Auchieta. Gamm. "Étym. De quassú, grande. Assim como na propria lingua Tupi usamos das transformações, por que passa este vocabulo em composição. São ellas assú, massú, assú, ussú, ssú.

Exemplifiquemos com vocabulos de uso vulgar no paiz.

Braçá - quassú significa a goiaba.

Batinguassu

Bicuibussú, variedade de bicuiba

Boiassú, arvore do Pará

Bussú, uma palmeira do Pará

Caa - assú, planta tinctoria

Caiuia - assú, uma lobelia de Magoes

Capianguassú

Capim - assú

Cará - assú

Caraguatá - assú ou gravotá assú, a pitteira no R de Janeiro

Carobussú

Caruru - assú

Cuité - assú, uma alpinia.

Cupú - assú, arvore fructifera

Quabira - quassú, uma eugenia

Yndaiá - assú, uma palmeira

Yua - assú, a perejeira do paiz

Maracujá - assii em contraposição a maracujá - mimiim

Nhambú - quassii, ricino e figueira do inferno

Sanhassó e sanhassii, uma tanagra

Tajabussii, a Tayoba de S. Thome

Tamandua - quassii em contraposição a tamandua - mimiim

Tapuarassii e tapuarussii, bambú do paiz

Tatú - quassii, opposto a tatú

Ubusii o mesmo que bussii.

- Atá. V. aquatá.

- Atapu, ,, buzina de que se servem no Pará os indios pescadores com a pretensão de attrahir o peixe. No Ceará é um busio grande que serve de buzina. O fangadú o toca para chamar os companheiros, ou as frequizes do mercado do peixe. Beaurepaire Rohan. "

Etym. A denominação dada á longa concha univalve procede de busina, o instrumento que justifica - a, inverso do que se dá geralmente.

No guarany era quatapí, nos dialectos do norte do Brazil uatapi. Quatá e uatá, andar, caminhar, pi ou pí, som, ruido, quer, pois, dizer: som que caminha, anda errante.

Ayopi, tanger trombeta. Auchictá.

- Atarahi, colera, raiva, furor

Quando estou no meu destino,

Neste meu atarahi.

Engulo brazas de fogo

Que nem sapo curru

(Luizinha. Romance de Trarape Junior).

Etym. De atá, caminhar, mover - se, andar errante, taci ou haci, ardor, quente que corresponde a racu em composição. É, pois, o ardor

de mover-se, de caminhar. Sendo a colera um movimento impetuoso da paixão, a expressão indigena é admiravelmente fiel. A permuta de *cu* em *hu* é normal.

Atucanar, perseguir irritando, exacerbando a outrem, como fazem as raras.

Etym. De tucano. Será topologicamente pela imagem de uma pessoa victima do enorme bico da ave? Será pelos instintos máos que lhe são ~~particulares~~ habituaes?

Parece que a ideia ultima é confirmada pela historia natural.

Diz Azara: „ Os tucanos, contra todas as apparencias, destroem um grande numero de aves, porque com o seu bico grande e grosso, elles se fazem respeitár e temer por todas as especies; as atacam, as expellem de seus ninhos, em sua presença, comem seus ovos, seus filhotes, que tiram dos buracos com o auxilio do bico, ou que fazem cahir com os ninhos. Testemunhas dignas de fé affirmam que os tucanos não respeitam nem os ovos e filhotes, das araras e caracaras; e que se os filhotes se acham já muito desenvolvidos, para que elles possam tiral-os do ninho, os lançam por terra, como se sua indole não os arrasasse só a devorar, mas ainda a destruir. O ninho tão solido do foinheiro, que resiste ao tempo e a outras causas de destruição, não está ao abrigo de seus ataques, pois aquarrem que a argila de que se compõe, tenha amolecido com a chuva para despedaçal-o a bicadas... ”

Aturá, especie de cesto conico ou cylindrico se-
perto de dous metros de altura, servindo nas ro-
ças para transportar mandioca e outros pesa-
des productos rurais. Parecem - u com os pocei-
ros de que usam os vindimadores de Portu-
gal (B. Rohan). Diz o padre João Daniel no seu
Thesouro do Rio Arramalhados, em que metteu
todo este enxoval quando vão de casa mudada
de umas para outras partes, servindo as mesmas mu-
lheres de bestas de carga, que carregam as costas
com todo o trem dependurado com uma fita fei-
ta de estopa de alguma arvore e seguram - u a
na testa.

Ha pequenos aturás que servem para conduzir
isca, fuzil e petrechos de casa (Exp. Braz de 1862).
No tupi amazonico: naturá, syn de uruçacanga
(C. de Magalhães).

Etym. - Ernesto Franca traz quaturá e define:
cesto que levam as mulheres, quando vão á roça.
No tupi amazonico é naturá e syn de urussac-
canga (Couto de Magalhães).

Parece vir de quatá ou atá, andar, caminhar,
passeiar, viajar, e urú, cesto, significando cesto
de viagem. A final u talvez signifique cabeça.
Urussacanga, presumindo que primeiramente
foi quaturussacanga, composto de quatu,
viagem, caminhada, passeio; urú, cesto, ba-
lão, haça, atravessar, e acang, cabeça. Signi-
ficava, pois, o balão que para viagens se
trazia á cabeça suspenso duma corda atravessada.

Aturá - cana, especie de respa cuja casa tem
a forma dum aturá. V. Caba.

Etym. De aturá e cana = caba, respa.

Aturacauha - Vide Latham - I - 337

Aturiá.

Auatá. Vide aquatá.

Axi! interjeição. Sobre a mesma diz Beau-
repaire - Rohan: „ Expressão de tédio ou pe-
juagnancia para alguma cousa ou dicto desa-
gradavel. Corresponde ao portuguez apri. 'fô-
ra! Também dizem exi. ' Usada no Pará.

Étym. Em guarany ha duas interjeições que
se relacionam com a supracitada. Montoya
traz: „ Ache, interjeccion dolentis. „ Acheu,
interjeccion del que tiene frio. „ Hahi será
sua procedencia.

Ayapana, planta brasileira (Euhatorium
ayapana - Linn. Fam. das compostas) que au-
tr'ora gozou de reputação maravilhosa pe-
las virtudes medicinaes que lhe attribuiam.

Étym. Consideramos como formação de aypo-
hanô, dar remedio, curar. Houve tempo
que ella era tida como ^{um}elixir universal, uma
pharmacopia para todas as enfermidades e
uma triaca contra todos os venenos. Re-
ferindo-se a ella, diz Laroche: „ Os crioulos,
segundo Ed. Guérin, attribuiam a sua ayapana
o poder de curar todas as doenças e sobretudo
de destruir o effeito dos venenos mineraes e
vegetaes, assim como o das cobras; esta plan-
ta era tanto mais preciosa quanto ella era
rara no proprio Brazil. A. Bardin, irmão do
maritimo de igual nome, obtene uma semente,
que morreu; mas elle não teve escrupulos em
furtar uma outra por amor da humanidade
e levou-a immediatamente para a ilha de Fran.

ça. A impaciência dos habitantes quasi que
anniquilou a conquista; Todos os doentes a
queriam, arrescando-se assim a perder o uni-
co pé, que possuíam. No entretanto a propa-
gação por mergulhia deu os melhores resul-
tados; a planta se vulgarizou, tornou-se mui-
to abundante, e de suas admiráveis proprieda-
des, só ficou a de dar por infusão uma espécie
de chá levemente amargo, adstringente."

A transformação do o em a é facto que occur-
reu na passagem de mais de um vocabulo
duma lingua para outra, como em coriboca,
de cariboca, tabatinga, de tobatinga.

- Ayayá, nome indigena do colheiteiro (Plata-
lea Spatula - Fam das Cochlearinas)

Etym. Do tupi ayayá. Ayo. R. J. H. B. v. 14-388.

- Ayuará ou uyára, mais geralmente conheci-
da por mãe d'agua. Diz G. Aias., "É uma
naiade moderna, um espirito que habita
no fundo dos rios. Acredita-se em muitas
partes do Brazil que é uma mulher formosa,
com longos cabellos de ouro, que lhe serve
como de vestido, com olhos que exercem in-
plicavel fascinação, e voz tão harmoniosa,
que ninguém que a escute resiste á tenta-
ção de se atirar ás aguas, para que abraço de
perto a ouça e contemple."

É a lenda das pereias adaptada a nosso meio.
Conto de Magalhães, tratando da theogonia in-
digena no valle do Surayonas, apresenta di-
versamente este genio das tribus americanas.
Diz elle: "A sorte dos peixes foi confiada a
Kauyará. O animal em que elle se transforma

é o boto... Quanyará é um grande amador das nossas índias; muitas dellas attribuem seu primeiro filho a alguma esportesa desse deus, que ora as surprehendeu no banho, ora se transformou na figura dum mortal para seduzil-as, ora arrebatou-as para debaixo d'agua, onde a infeliz foi forçada a entregar-se a elle." (Vide Noivas encontradas. Consiglieri Pedroso. Revista O Positivismo, vol III, pp 371, St. Gerone Nery. Folk-lore brasileiro).

Etyim. É palavra de origem guarany. Fazem-na geralmente derivar-se de y, agua e yara, senhor ou senhora; dahi se fez provavelmente a traducção de mãe d'agua, que alias se aduna com o espirito da lenda. Mas a forma de uanyará contém uma raiz inicial uan e o accento ultimo que tornam a versão supra difficil, senão quasi impossivel. Não se poderá apresentar outra?

É o que vamos aventurar, sem discrepar do pensamento admittido na exegetica legendaria.

Supponmos que se forma de ai = haui = tai, ser phantastico, visão, agouro, duende, etc, e de yara, apanhar, attrahir; uanyará significará, pois, o ente sobrenatural que attrae, o que está de accordo com as crencas supersticiosas do povo, ora fazendo-a fascinar crianças, ora seduzindo donzellas por meio de encantamentos.

Ha tambem entre os indios a versão de que os succubus, quando se arremessam sobre as mulheres, não é só com o fito de devoral-as, mas de copula. Talvez dahi tenha vindo a lenda. Montoya cita um facto a respeito.

Azulão, passaro da familia dos Colco thraustineos

e genero Guiraca (Gou G. Cyanea Azulana). N'elle
predomina a cor azul e caracteriza - o o bico grosso.
A palavra entrou na nomenclatura scientifica.
Etym. Julgamos que seja uma palavra hybrida com-
posta de azul e para ou ra, semelhante. Assim
azulã, alias, azurã, significaria o que e' semelhan-
te ao azul, mas não e' verdadeiro azul. Pro-
cede, por ventura, do periodo de transição, em
que se fallaram de mescla as duas linguas, do
que ha ainda vestigios sobretudo em fragmentos
da poesia popular. O lingual trillada o indiano
a possuia; dahi ou a eliminou ou a substituiu
pela analogia o r brando. Por isto a formação
da palavra acima ou feita por elle ou pelas ra-
ças mestiças, não encontrou o menor embaraço.
Até hoje no Rio da Prata a influencia do guarany
e' accentuadissima. Ali se escreve uma lingua
que não se falla; o dictionario da lingua hespa-
nhola rege a orthographia, mas não rege a
prosodia. Caballo, calle e todas as rozes que
tem o l duplo, são pronunciadas cabajo, cape.
Llover, llorar dizem jover, jorar. Por que? e'
o phenomeno atavico que se transmite ás no-
vas gerações que inconscientemente reproduzem
o fallar de seus antepassados. Mas a acção
exercida pelo guarany modificou para melhor
a modulação da palavra, tornou-a mais me-
lodiosa. Quem ouve um uruguayo e um
hespanhol, logo depara a mesma differença que
ha entre um brasileiro e um portuguez; os sons emit-
tidos pelos europeus são mais duros e asperos, me-
nos musicaes. Nestes as gutturales ferem desabrita-
mente o tympano auditivo; naquelles a prolação

das mesmas consoantes tornou-se leve. Guirac
é ainda guarany. Compõe-se ainda de guirá, em
Azulão, escapar-se furtivamente, desappa
recer sem ser visto.

Ex: Fulano que ainda ha pouco estava
aqui, já azulou.

Etyim. Desde criança ouvimos este verbo us
do por todas as classes e admiramos não o
encontrar no Dicc. de voc. braz de Beau
paise Rohan, o que nos faz suppor o local
sado no Rio Grande do Sul.

Não tendo minima relação com radicacs
puramente portuguezes, procurámos se
origem no guarany. Fazemos derivar-se
de ayorá, desatar, soltar, soltar-se, no qua
rany (Montoya); iurá, no tupi aragou
co (Comp. da ling. brazílica - C. de Faria).

B

Babá (Desmoncus padicans. Fam. das Palme
ras). Palmeirinha assim conhecida em Alagoas
e Pernambuco.

Etyim. Bag em guarany é volta; em su
forma intensiva e verbal apresenta-se com
ambobabag dar volta para um e outro la
torcer. Ibirá babag significa arrocho, isto é, p
custo que se torce para prender e apertar, de
do voltas. O nome scientifico de desmoncus é
de accordo com o nome indigena; pois compõe-se
duas palavras pegas: desmos, laço, e ogkos, gancho

ginal do porquenho da Índia (*Anaema*
cobaya de H. Curier). A mesma deno-
minação da família provem da corru-
ção de sabia, no actual Tupi amazo-
nico sanyá, representada com o cedi-
chata trouce o engano na nomenclatu-
ra scientifica.

Uulgarmente usa-se sob a forma
piá ou piã.

Etym. De apereá recolhido sob esta forma
no tupi da costa por Maregare. No qua-
rany também apereá vocabulo que se
conserua puro no Pariaquay (Graty).

— Api, nymphéa do Pará e M. Maranhão que
regeta nos lagos e aguas estagnadas (M. M.
Moraes - Phytog. Braz.)

Etym. No Tupi amazonico api que, tanto
muitas accepções e desconhecendo eu a
planta, não sei como escolher a que serve.

— Apiançar ou apiaçar, produzir ruído
a passagem do ar pelas vias respiratorias
das pessoas affectadas de qualq. enfermí-
dade do peito.

Este verbo é de uso geral e nunca foi re-
colhido por nenhum dos lexicos da lingua,
o que lhe faz suppor proveniencia brasileira.
Ex.: A mudança de temperatura apian-
çou-lhe o peito. Ao verbo precedeu a
creação do subst. piáço.

Etym. Julgo procedente do quarany piã,
rouco, como em nêã piã, palavras rou-
cas, falla rouca, como em yacio piã,
rouquidão, etc.

- Apicu ou apicum. Braz Rubim defini-
ne-a assim: "Coroa que faz o mar entre
si e a terra firme e a cabre a maré dá
o barro para purgar o assucar nas for-
mas" (Vocab. Brazil).

Beaurepaire Rohan diz: "Apiciu ou apicum,
nome que dão aos alagadiços que se for-
mam no littoral com os transbordamen-
tos do mar nas occasiões da enchente da
maré" (Dico. de voc. Braz).

Theodoro Scholt assim se exprime na
analyse que faz das qualidades de ter-
ras do paiz: "Apiciu, mais conhecido en-
tre o povo pelo nome de areia. Consta
em um terreno de areia firmemente la-
pada, lançada á costa pelos movimen-
tos do mar, de cor branca, que só pro-
duz mandioca e quândós. (Hist. das
M. alim. do Brazil)

Ha desenhos nestas opiniões e a de-
finição não é cabal; parece-me, todavia,
de tudo isto, que é um terreno plano na
costa do mar, sujeito á inundação da
maré, cuberto de areia, mas sendo a ca-
mada inferior de argila: e é d'este
que lhe vem a denominação.

βημ. Toda vez de apiciu, superficie lisa;
fode ainda proceder de apé, superfi-
cie + τυτῆ, puto e peganhento

- Apindocar, plebrar, pilar o milho para
a canjica (Paraná, St. Catharina, R. J. do
Sul, na região serril).

βημ. Montoya em seu vocabulario, vol II,

para moer traz: Anã. pindó, que no tupi
deve ser anha - pindoca ou aya - pindoca.
Apinchar, atira o laço e figuradamente
lançar um objecto qualq' de uma pes-
soa para outra. Ex.: Apinchar o laço
a um touro chucro. Apinchar-me o olho.
É usado em Minas, S. Paulo, Paraná e na
zona serrana do R. G. do Sul limitrophe
com o ultimo estado.

Etym. No guarany apyĩ, laço corredio.
No tupi do Amazonas: eapy, atirar. (Farias).
Na lingua geral de pará - se com o verbo
iapij, lançar, que corresponde ao verbo gua-
rany aytiapiĩ, mesmo sentido. Cu do sub-
stantivo ou do verbo, sob qualquer ponto
de vista, a formação é normal.

Alguns pretendem que este verbo é antigo no
portuguez, mas discordo.

Ha, e verdade, pinchar que, segundo
Bluteau, era até antigo ou desusado nos
principios do seculo XVII. Da' the o mesmo
author a significação de lançar fora com
violencia ou estrondo (explodere).

Aulok define-o: Impellere fazendo dar saltos,
empurrar, derribar, pular, saltar.

Nenhuma das accepções de pinchar correspon-
de exactamente á do verbo brasileiro que
ainda traz o a inicial que mais o appro-
xima da raiz guarany.

Aporreado, abandonado no campo por in-
dormito e matreiro.

Etym. Não tem a minima relação com
o hesp aporrear, nem com radicacs portu-

quezes. São, pois, proceder de poeyã, deixar de mão.

- Apoyaciené, genio tutelar dos tupis guaranys.
Ety. Apó, combater; yacy, lua; ené, ausente.
Que combate ou plottge, durante a lua ausente.
(R. G. Dias. R. J. H. B.)

- Apuara ou puara, setoso, indocil, difficil de ser apauha no campo. applica-se ao cavallo e figuradamente a pessoas. Usa-se no R. G. do Sul e Paraná.

Ety. Supponho provir de poeyã, deixar de mão, e a desinencia verbal aba, isto é, o que é deixado de mão, o que o torna synonymo de apouca, igualmente usado no sul. Este termo não será tambem originado de poeyã?

Lembro ainda outra hypothese. O verbo apuã passou para a linguagem popular perdendo a vogal nasal que se transformou em a aberto. De apuã, rebelhar-se, arremetter, assaltar, pode pois provir apuara.

Este trecho de uma poesia popular rio-grandense explica perfeitamente o sentido do termo:

Le vers um fanfarrão,
Intimando a quarentão,
Dez pistolas e um facão,
Não faças caso, é mancarão,
que onde quer se pega à mão.
Receia mais do samão
que parece um Mané-tôco
com olhar de dorminhoco
d'elle não faças pouco
me é pulão e fica louco.

- Apukhy, vegetal que pertence á familia das guttíferas e conhecido por este nome no valle amazonico. "Tô sei que quando morrem, são enrolados e amarrados na propria rede e sepultados de pé no oco do tronco de alguma arvore. Vulgarmente se encontram arvores assim mortas pelo apukhy (clusia) cujas raizes formam o tronco de uma nova arvore, ficando dentro o oco produzido pelo apodrecimento do tronco que a alimenta a perfisa parasita. Mais tarde, reunindo-se essas raizes transformadas em tronco, envolvem o cadáver, que fica encerrado nesse tumulo magostos, o mais digno por certo do filho das florestas" (Parb. Rodrigues Pacif. dos Brichanais).

- Ara, prefixo de origem tupi: guarany que apparece em muitas palavras de uso commum no Brazil e tem origem diversa.

- Ara, forma contracta de ibirá, no valle amazonico mirá, arvore que se destaca por sua madeira, como arapiraca, arapoca, arapago, arassanga, aracambug, etc. No Pará e Amazonas recebe a forma peculiar ao dialecto daquella região, que é muira, proveniente de mirá, como em muirapimima, muirapiranga, muiraquitaia, muiracoatara, muirapexana, etc.

- Ara, ás vezes está por quirá, ave, como em araponga, que é o mesmo que quiraponga, arapuca que corresponde a quirapuca. Este prefixo é ainda collateral de uru, co-

mo em urubú que equivale a quirá porú,
urútao a quirá taiú.

Ara significa ainda tempo, dia, e aparece
em abatan, aracatu, araxá.

Ara é ainda abreviatura científica
de arara e passou para a nomenclatura
ornithologica como em ara leptorhynchus,
a. nobilis, a. aterrima, a. rauna, a. wa-
glerii.

Ara, radical de palavras onomatopéicas
formadas pelos índios, como aracuã e arara.

Araan, interjectiva de saudade e de sur-
presa agradável usada no Pará (Beaurivari *Albani*).
Botym. C. de Faria no seu Compendio da lingua
brasilica traz: "Arahá! diz quem sente
saudades."

Montoya relativamente à interjeição hati,
expõe-se assim: "Interjeccion dolentis,
y admiracion. Hati araya etey pia ara-
ay! Que siempre ha de ser mal tiempo."

Araay que vem no exemplo supra, cor-
responde a ara, tempo, mais ai mão,
e parece-me a mesma interjeição usual
hoje no valle amazonico, com nasalização
da syllaba final.

Arabutã (*Haesalpinia echinata*, Fam. das
leguminosas), syn de pão-brazil, ibirapiran-
ga ibiratanga

Botym. De ara por ylia + purytan, vermelho,
isto é, pão-vermelho.

Arabari syn de araberí, araburi, arambari,
S. Paulo e Minas, aravari, araveri e pirá-ara-
nari (Alto Amazonas - Martius) e lambari, nome pe-

lo qual é conhecido no Rio grande do Sul. É um
pequeno peixe d'agua doce, da familia dos
Salmonideos e genero dos Chalceos (*Chalceus
nematurus* - Kner)

Etym. De arabary ou arabiri, composto de
ara e biri

Araçá, fructa do araçazeiro de que ha
muitas variedades pertencentes ao genero
Psidium, fam. das myrtaceas. Ellas são
na linguagem popular:

Araçá (*Psidium pomiferum* e *pyri-
ferum* - Linn.), propriamente a goiabeira,
por que entre os indigenas brasileiros ha
só o termo araçá para todo o genero;
goyaba é caraiiba e só posteriormente
d'a conquista fez sua introdução no paiz;
chamaram-na por isso, na falta de pala-
vra especial araçá - quassi, em con-
traposição ás outras especies que denomina-
ram araçá - mirim, o que ainda se usa em
algumas partes do Brazil. De araçá for-
maram-se araçazeiro, araçagal, araçazinho.

Araçá do campo (*P. mediterraneum*). Em
Sergipe tem este nome, em Alagoas o de
araçá do matto e de cumati, pelo qual é tam-
bem conhecido em Pernambuco.

Araçá congouha do campo (*Psidium sea-
neolens* St. Hilaire) variedade de Minas Geraes.
Ha ainda o *P. incarlescens* Mart. o *P. litto-
rale*, Raddi, o *P. multiflorum* St. Hil, o *P. oligo-
pernum*, Mart, etc.

Proverbio. Araçá do campo dá sempre
malitas.

Etym. No guarany e outros dialectos araçá, nome da fructa. Para a arvore tinham araçai, no guarany, que corresponde a araçá + yba, no Tupi da costa (Maregraff) e no actual Tupi amagomes araçá - iuá (Couto de Magalhães).

Quem observar a goiabeira e o araçázeiro com alguma attenção ha de notar que seus ramos, cruzando-se, formam figuras quadrilateras, verdadeiros parallelogramos. Parece-me que esta tetragonia tão visivel não escapou ao olhar penetrante do indio. Assim araçá compor-se-á de ara por ibirá que, além de significar arvore, designa ainda pão, madeira, galho, etc; e de haçá = taçá, passar, atravessar, araçá, pois, quer dizer arvore de galhos que se atravessam, que se cruzam.

Araçáhy, outra variedade conhecida por este nome no R. G. do Norte (Rebouças). Ensaio ind. q de mad. do Brazil

Etym. O hy final está por mirim, é signal de diminutivo.

Araçá mirim, id.

Araçá piranga. Conhecido por este nome em S. Paulo e Paraná

Etym. Piranga quer dizer vermelho.

Araçá fusca. Conhecido na Bahia.

Etym. Tiroca equivale a pelado, sem pelle ou casca.

Araçá rana, arvore que se encontra á beira dos rios do Pará e Maranhão, cuja designação descreeba.

Etym. Rana equivale a semelhante

- *Aracáuba*, conhecida ainda por *aracáuba* e *aracáudira*. Pará e Maranhão.

Etym. *Uba* quer dizer árvore
- *Aracanhuna*, árvore fructifera do matto
nagem; o fructo é semelhante à jaboticaba,
pouco saboroso, e cria-se na ponta dos
ramos. É conhecida por este nome no Espi-
rito Santo (basta Rubim).

Etym. De *aracá* + *una*, por pituna, preto,
escuro.

- *Aracápoça*, outra árvore do matto, nagem.

Etym. De *aracá* + *poça*, que rebenta, rachar.

- *Aracambu*. Vou citar-me ao que diz Alves
Camara em seu Ensaio sobre as construcções
navaes indigenas do Brazil.

Assim explica elle o vocabulo:

1.ª Cruzeta feita de páos encastilhados nas
bordas da jangada, onde descansa a ser-
ga da myena.

2.ª Armação de páos fucados nos da jangada,
com um no centro com forquilha, onde
penduram os utensilios de pesca.

Na primeira accepção usa-se na Bahia,
na segunda em Lagoas, Pernambuco e Ceará.

Etym. Do guarany *aracambu* e deriva-se do
do antigo tupi da costa, donde passou
para os actuaes jangadeiros, continua-
dos da profissão dos primitivos indigenas.

Aracambu provem da expressão *ibira-
racambi*, de *ibirá*, páo, madeira, e *racam-
bi* forquilha, cruzeta, cousa de duas pernas.

A permuta do *i* final em *u* e vice-versa
é tambem normal em outros termos usados em

tre nós, como em *japy* ou *japú*, *aracati*, de *aracati*.

Aracati, vento de nordeste que sopra com violência no Ceará, pelo espaço das sete para as oito horas da noite. Diz Milliet: "Os índios *Botiquares* que dominaram primitivamente o Ceará, davam o nome de *aracati* ao vento do norte, que é ali por vezes perigoso e applicavam a mesma denominação a uma aldeia onde os portugueses se estabeleceram, depois da expulsão dos *Hollandezes* do Brasil."

Etyim. Segundo os elementos da palavra, composta de *ara*, tempo, e *cati*, bom, parece significar que o vento indicava prenúncio de bom tempo, ainda que viesse com ameaças.

Os guaranyes denominavam ao tempo seco, *ara-acui-cati*.

Aracui, outra denominação do *angelim*.

Etyim.

Aragui, peixe (S. R. J. H. G. B. 22-287)

Aranhã, arvore do R. G. Sul (Vide *Graty*).

Arapabaca (*Spigelia anthelmintica*, Linn. Fam. das *Spigeliaceas*) planta que é conhecida vulgarmente por *lombriqueira*, *herba de Sta. Maria* *herba cruz*, etc.

Com o nome de *herba de Sta. Maria* ha outra de genero diverso, como o *Chenopodium ambrosioides* de Linn., fam. das *Chenopodiaceas*, conhecida assim no R. de Janeiro; é o *mastugo* do norte.

Etyim. *Arapabaca* no tupi da costa, segundo *Mareq.*

Arapapá, ave da familia das cochlearineas, conhecida scientificamente por *Cochlearius*, com crona; é o karacú dos authors, denominação que Larousse tira de parana e do vocabulo francez com, pescoco, o que é mda-mente extraragante, quando é originaria do galibi saeuacú.

Etym. De arapapá no tupi amazonico. Em plalquer dos outros dialectos é traduzir e. Pode-se decompõl-a em dois elementos, ara, tempo, dia, anno, etc, e papá, contar, donde far-n-ia a palavra marca tempo, marca hora, etc, isto é, relógio ou qual quer equivalente. Mas não conheço os habitos desta ave, nem com os dados que tenho poderei nada affirmar.

Arapatú, nome dum *Hygodactilo* do genero *Nicus* conhecido geralmente por pica-pás, se que ha muitas variedades.

Etym. De ara por quira, patú, forma reduzida de apatucá, batos seguidamente, repetidas vezes. Arapacú e arapaco são variantes que se encontram. Ara pode estar em lugar de ybirá e então a palavra correspondia a bate-pás, pica-pás, etc.

A etymol de uira, passaro pau, bater e astú, muito, de Barbosa Rodrigues, é imperfeita.

Arapatú tambem conhecido por quira-pog. *Spe-cii*. pica-pás Mart. Vieillot. Vide Granada na palavra carpintero, pag 148.

Os termos portuguezes para designar aves do genero *Nicus* é pito e picano. Nicapão é

a traducção do termo indígena.

Proverbes: Arapatitou péa-pád não sera aroure.
Arapiaca, arvore da provincia de Alagoas e Sergipe e cujo lenho por sua rigidez e longa duração é empregada em construcções nas ruas. Desconheço che a classificação scientifica.

Botym. de arapiaca, provavelmente do antigo tupi da costa.

Arapoca (*Galipea dictoma*, Tribu das diosmeas. Sem das Rutaceas) arvore assim conhecida no Rio de Janeiro, de que ha tres variedades. Chamam-na ainda gurataia-poca. Confrontae guarapoca (Heboucas) *Dictoma*? ou *dichotoma* ou *deatoma*? Vide tambem guarimba (Heboucas. Vide ainda *Gurataia* (id).

Botym. de ara por ybirá, arvore, e de fog, estallido ou de boq, fender duro, que é synonymo de pororog, ruido de coisa que rebenta, e de obog, fender. e. Isto no guarany. No antigo Tupi ha como correlato opoe ou oboe, fender. se. por si, rachar. e. O botânico brasileiro J. Saldanha da Gama diz a respeito de arapoca: "Ignoro se ella deve ser incluída na classe das que racham bem, porquanto nenhuma observação directa me autorisa a fazer tal declaração; o que, porém, posso affirmar é o facto de ter visto em diversas amostras fendas ou rachas mais ou menos profundas, sem que tenham sido praticadas por qualquer instrumento." (Configuração da primeira mal.

de cerne branco! Em outra parte ainda diz:
"Todas as amostras que tenho colhido em
minhas excursões, indicam que a arapoca
racha com alguma facilidade."

É também denominada gurataia-poca.

Arapuca, especie de Mellipona que nidifica nos forcados das arvores, fazendo de barro a colmeia. No Rio Grande do Sul e Paraná denominam-na irapuca, que é mais correcto, no Piahy arapouá. Pereira de Alencastro, descrevendo-a, diz: "De todas as abelhas de que temos fallado é esta a mais indomável e brava (R. & H. B. vol 20).

É hym. É a ou eira no guarany, designa não só o mel, como as abelhas, ainda que tenham cá ou caba denominação do insecto hymenoptero. Irapuca é a palavra correspondente a arapuca ou irapuca, e compõe-se de ei + apuca, assaltar, commetter de repente, pois mal se toca no cortiço, arrombam-se as abelhas de subito sobre o aggressor, e se bem que não mordam, penetram-lhe no cabello nos ouvidos, nas ventas, nos olhos, causando-lhe bastante incommodo.

A modificação da nasal em a aberto é phenomeno que se deo em outros vocabullos de origem indigena, assim como de Paraná fizemos Parana, conservando-se apenas na forma deturpada de Maranhão o som primitivo.

Em outros casos o processo foi em sentido inverso. Ao ei ou eira guarany corresponde o yra do Tupi da costa, que entra tambem

em composição de Termos de nosso uso.

Caçãpoam, como traz Basconcellos por caba
apua é a mesma arapua. Montoya traz
tambem cabapua. Macedo Soares dá a segun-
le etym: "Arapua, irapua, uma abelha que
faz os faros redondos, (de puá, redondo)."
N. J. H. B. 3 vol. - É erronea.

Arapuca, aripuca, urapuca, urupuca, di-
versas denominações mais ou menos consonan-
tes para designar uma armadilha de caçar
passaros. Figuradamente substitue a expres-
são portugueza - cahir na esparsela.

Etym. Ainda que não se encontre em nenhuma
~~littera~~ author, como pondera Beausepaise
Rohan, o que o impede de affirmar sua
pronencia, é facil decompôr o vocabu-
lo em seus dois elementos. Procede de ara
em vez de quira, ara, mais o verbo ap-
cohi, apanhar de repente, colher de golpe, o
que dará a traducção litteral de pega-pas-
saros. Apocohi consta ainda de poq,
colher, e hu = tu, golpe. Isto no guarany. No
antigo tupi da costa encontramos como
correlativos ao verbo supra pooc, apoc
e apocyt, cup y muitas vez se transfor-
mou em u passando para a raça inva-
sora. No actual tupi amazonico ha es-
mo correspondente poi; arapoi pi se
apropinqua do termo popular. É licito
mesmo pensar que a forma puca existis-
se em toda a sua pureza em algum
dialeto pois urupuca é termo generalisado
em todo o paiz de norte a sul, offrendo a

nas variantes no bisyllabo inicial, facto que se observa ás vezes numa mesma localidade e devido á fluctuação de pronuncia de quidá que entre os mesmos indios se apresentava como uirá, ara e urú.

Montoya, colher ás escondidas. Apocohucoger acochando

Araquan ou araquan, como outros escreverem, aves da ordem dos Gallinacos, da Tribu das Aracidae, familia das Penelopineas e genero Ortalida, de que ha varias especies. No valle do Amazonas dizem araquan (Park. Rodrigues).

A denominação de paraquá ou paraquá que os francezes usam, procede do galibi paraká, na Guayana.

Etyim. Do guarany araquã, onomatopieia do grito da ave.

Araquan - cáá ou araquan do mato, ave da familia dos Coccozineos, genero Cultiides (C. Geoffroy).

Araá, que passou para a sciencia sob a forma ara (ordem dos Hygodactylos, fam. das Aracidae, genero Ara), ave de que ha varias especies, que são, segundo P. Rodrigues:

Arapiranga ou aracanga, azul e vermelha (A. Macass).

Araá camiré (A. aráina), azul e amarello

Araáina (A. hyacinthinus), azul claro

Araáina-assú (?) toda azul ferrete

Araá propriamente dita (A. araucania), verde e encarnado

Observamos também algumas dessas aves, todas de cor azul tão fechada, que de longe parecem ter plumagem negra, pelo que as chamam araraínas ou araras pretas (A. Pannay. R. J. H. B. vol 37).

Etym. De arara nos diversos dialectos tupis.

Etym. onomatopáica do grito da ave
Arapianga compõe-se de arara + pyanga, vermelho, cor que mais realça.

Arauna compõe-se de arara + una, por pituna, preto, escuro, que é a cor que a primavera vista parece dominar.

Araína. assim compõe-se de araina + assu por quassu, grande

Arará. A respeito diz Beaufreire Rohan, que a recolheu: "(R Jan). nome que dão ao cupim sexual (Ternita), cujos enxames, em certa época do anno, sabem a roar, com o fim de propagar a especie."

Vide Gabriel Soares v 14.

Flor de Arará. Exp Braz. 10 p. n.º 181.

Etym. Do tupi arará. Compõe-se de ara, tempo, dia, claridade, etc, e talvez de á, nascer, no guaranytu tupi, ar), isto é, nascer á luz.

Aracanga, arvore do Pará e Amazonas, também conhecida por ararachanga.

Etym. Do tupi amazonico araracanga

Araracueira, arvore do Pará, também conhecida por arrebenta - machado.

Etym. Do tupi amazonico araracueira.

Ararambê, arvore do Pará

Etym. Do tupi amazonico ararambê.